

Relatório Final de Estágio realizado
na Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos no ano letivo
2012/2013

Relatório de Estágio realizado com vista à obtenção do Grau de Mestre em
Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário

Orientadora de Escola: Professora Mestre Maria Manuela Moura Pimentel
Fonseca Pereira Jardim

Orientadora de Faculdade: Professora Mestre Maria João Figueira Martins

Júri:

Presidente

Doutor António José Mendes Rodrigues, professor auxiliar da
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de
Lisboa

Vogais

Doutora Ana Luisa Dias Quitério, professora assistente convidada da
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de
Lisboa

Mestre Maria João Figueira Martins, professora assistente convidada
da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de
Lisboa

Mestre Maria Manuela Moura Pimentel Fonseca Pereira Jardim,
docente da Escola Básica 2, 3 Eugénio dos Santos de Lisboa

Rui Pedro Fialho de Oliveira

2013

Relatório Final de Estágio realizado
na Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos no ano letivo
2012/2013

Relatório de Estágio realizado com vista à obtenção do Grau de Mestre em
Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário

Orientadora de Escola: Professora Mestre Maria Manuela Moura Pimentel
Fonseca Pereira Jardim

Orientadora de Faculdade: Professora Mestre Maria João Figueira Martins

Júri:

Presidente

Doutor António José Mendes Rodrigues, professor auxiliar da
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de
Lisboa

Vogais

Doutora Ana Luisa Dias Quitério, professora assistente convidada da
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de
Lisboa

Mestre Maria João Figueira Martins, professora assistente convidada
da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de
Lisboa

Mestre Maria Manuela Moura Pimentel Fonseca Pereira Jardim,
docente da Escola Básica 2, 3 Eugénio dos Santos de Lisboa

Rui Pedro Fialho de Oliveira

2013

Resumo

O presente relatório tem por objetivo analisar o processo de Estágio Pedagógico realizado na Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos. Este teve como referência o Guia de Estágio Pedagógico 2012/2013, no qual estão explícitos os objetivos, relativos a quatro áreas de intervenção: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem (Área 1), Inovação e Investigação Pedagógica (Área 2), Participação na Escola (Área 3) e Relação com a Comunidade (Área 4).

Na área 1 acompanhei a turma do 7ºF. Esta colocou-me diversas dificuldades, que ultrapassei fazendo a articulação entre o planeamento, a condução e a avaliação formativa, tendo por base a reflexão do processo de ensino-aprendizagem.

Na área 2, realizámos um estudo relativo, à perceção dos professores sobre os comportamentos indisciplinados em contexto de aula e as estratégias que utilizam para prevenir ou remediar os comportamentos de indisciplina.

Na área 3, foi desenvolvido na escola a atividade “Dos 8 aos 80” que envolveu diversos elementos da comunidade educativa. Coadjuvei também o grupo equipa de voleibol.

Na área 4, coadjuvei a diretora de turma, nas diversas tarefas a desempenhar, nos domínios, relação escola-escola, escola-família e escola-alunos.

Por último, é realizada uma reflexão crítica sobre todo o processo de formação.

Palavras-Chave: Avaliação Formativa, Dificuldades, Processo de Ensino-Aprendizagem, Reflexão, Processo de Formação, Planeamento, Condução do Ensino, Professor, Comunidade Educativa, Indisciplina.

Abstract

This report has the objective to analyze the process of the Pedagogical Internship realized in the Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos. This process had as reference the Guide of the Pedagogical Internship 2010/2011, in which are explicit the main goals/specific goals, related to 4 areas of intervention: Organization and Management of Teaching and Learning (Area 1), Innovation and Pedagogical Investigation (Area 2), Participation in School (Area 3) and Relationship with Community (Area 4).

In area 1 I followed the class 7ºF, I had several difficulties that I overcome by doing an articulation between planning, the conduction and the formative evaluation, always having in mind the reflection of the teaching learning-process.

In area 2, was realized a study regarding the perception of the teachers about the indiscipline behaviors during the classes and the strategies that they use to prevent such behaviors.

In area 3 was developed in the school the activity “Dos 8 aos 80” that involved several elements of the school community. I also helped the volleyball team.

In area 4 I helped de class director in many tasks in the fields of school-school, school-family, and school-students.

At last, is realized a critical reflection about the whole formation process.

Key-Words: Formative Evaluation, Difficulties, Teaching-Learning Process, Reflection, Formative Process, Planning, Teaching, Teacher, Scholar Community, Indiscipline.

Índice

1. Introdução	1
2. Contextualização	2
2.1 Escola	2
2.2 Subdepartamento de Educação Física	9
2.3 Recursos Espaciais para a Lecionação da Disciplina de Educação Física	13
2.4 Caracterização da Turma	14
3. Reflexão Crítica do Processo de Formação	17
3.1 Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem – Área 1	17
3.2 Investigação e Inovação Pedagógica – Área 2	36
3.3 Participação na Escola – Área 3	46
3.4 Relação com a Comunidade – Área 4	58
4. Interligação das Quatro Áreas	65
5. Conclusão	69
6. Bibliografia	70

Índice de Anexos

- Anexo 1 - Projeto Educativo 2010/2013
- Anexo 2 - Critérios de Avaliação da Disciplina de Educação Física
- Anexo 3 - Protocolo de Avaliação Inicial 2012/2013
- Anexo 4 - Protocolo de avaliação sumativa 2012/2013
- Anexo 5 - Plano Anual de Atividades 2012/2013
- Anexo 6 - Projeto Curricular do Agrupamento 2013
- Anexo 7 - Projeto Curricular de Educação Física
- Anexo 8 - Regulamento Interno da Escola 2010/2014
- Anexo 9 - Ficha Biográfica do Aluno
- Anexo 10 - Planeamento da Avaliação Inicial
- Anexo 11 - Plano Anual de Turma
- Anexo 12 - Plano de 2ª Etapa
- Anexo 13 - Plano de 3ª Etapa
- Anexo 14 - Plano de 4ª Etapa
- Anexo 15 - Plano da 1ª Unidade de Ensino
- Anexo 16 - Folha de Observação das Aulas das Colegas de Estágio
- Anexo 17 - Avaliação Externa da Escola
- Anexo 18 - Guião de entrevista
- Anexo 19 - Projeto investigação-ação
- Anexo 20 – Questionário
- Anexo 21 - Trabalho Área 2
- Anexo 22 - Apresentação Área 2
- Anexo 23 - Projeto de Acompanhamento do Desporto Escolar
- Anexo 24 - Projeto 'Dos 8 aos 80'
- Anexo 25 - Regulamento das Atividades 'Dos 8 aos 80'
- Anexo 26 - Estudo de Turma
- Anexo 27 - Projeto de Acompanhamento da Direção de Turma

1. Introdução

O presente relatório tem por objetivo analisar o processo de Estágio Pedagógico realizado no presente ano letivo na Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos, integrado no 2º ano de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos básico e Secundário da faculdade de Motricidade Humana. Este processo teve como referência o Guia de Estágio Pedagógico 2012/2013, no qual estão explícitos os objetivos gerais e específicos, relativos a quatro áreas de intervenção: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem (Área 1), Inovação e Investigação Pedagógica (Área 2), Participação na Escola (Área 3) e Relação com a Comunidade (Área 4).

Numa primeira fase, será apresentado um capítulo de contextualização onde se procederá ao enquadramento do processo de estágio ao nível da escola, do subdepartamento de Educação Física, do núcleo de estágio e da turma da qual sou responsável pela lecionação da disciplina de Educação Física. Entendo que este deve ser o primeiro ponto a ser abordado pois é todo este contexto que influenciou de forma determinante o processo de estágio, tornando este diferente dos desenvolvidos por os restantes colegas, mesmo os do próprio núcleo de estágio, uma vez que lecionávamos turmas diferentes.

Posteriormente foi realizada uma reflexão crítica aprofundada do trabalho desenvolvido em cada uma das áreas, tendo como referência as diversas competências expressas no guia de estágio. Ao longo desta reflexão, são descritas todas as atividades desenvolvidas ao longo do processo de estágio, analisando criticamente as diversas dificuldades sentidas e as estratégias que utilizei para as conseguir superar, projetando, sempre que possível, o que poderei realizar de diferente aquando do meu percurso profissional enquanto professor de Educação Física. Embora seja realizada uma abordagem área a área, sempre que possível, são analisadas as sinergias existentes entre estas, de forma a demonstrar o seu contributo para o meu processo de formação.

Seguidamente foi realizado uma interligação entre todas as áreas abordadas neste relatório, onde ficou expresso o carácter global que assumiu este processo de estágio na minha formação enquanto profissional.

Por último, foi realizada uma reflexão final global de todo o processo de Estágio Pedagógico e de todos os seus contributos para a minha formação profissional e pessoal. É também nesta última parte onde irei projetar as minhas necessidades de desenvolvimento profissional que ainda perduram no final de todo este processo.

2. Contextualização

2.1 Escola

Neste capítulo pretende-se realizar uma breve caracterização da escola onde decorreu o estágio pedagógico do Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, tendo em consideração que este contexto influenciou todo o processo que se desenvolveu ao longo do estágio.

A Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos no início do ano letivo estava inserida no Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos, o qual foi constituído no ano letivo 2004/05. Integrava cinco estabelecimentos de ensino (EB 2,3 Eugénio dos Santos, a escola cede, EB1/JI Santo António, EB1 Fernando Pessoa, EB1 Bairro de S. Miguel e EB1 Rainha D. Estefânia) e tinha como principais princípios e valores, combater a exclusão social e contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, preparando os alunos para o exercício, no presente e no futuro, da cidadania de forma ativa e responsável (Agrupamento de escolas Eugénio dos Santos, 2010b). De realçar a existência neste agrupamento da escola EB1 Rainha D. Estefânia que se situa numa sala do 2º piso do Hospital Pediátrico Rainha Dona Estefânia, sendo frequentada por crianças internadas, independentemente da duração desse internamento. No entanto devido à criação dos megas agrupamentos, existiu a junção deste há Escola Secundaria Rainha Dona Leonor, no decorrer do atual ano letivo. Deste modo, o agrupamento passou a ser designado por Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor, com sede na referida escola, existindo atualmente uma Comissão Administrativa Provisória presidida pela antiga presidente da Escola Rainha Dona Leonor, e tendo como vice-presidente a antiga presidente do Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos. Relativamente à constituição do agrupamento, este simplesmente agregou a escola já referida em cima, continuando com os mesmos estabelecimentos de ensino já pertencentes ao Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos.

Este agrupamento apresenta uma grande variedade de atividades de enriquecimento curricular, sendo de destacar a atividade física e desportiva no 1º ciclo, que na minha opinião, se revela de extrema importância pois segundo Pangrazi, Chmokos e Massoney (1981 cit. in Neto, 1995), no âmbito específico da motricidade infantil sabe-se que os anos críticos para a aprendizagem das habilidades motoras se situam entre os 3 e os 9 anos de idade. É durante os primeiros seis anos que os padrões motores fundamentais emergem na criança e se aperfeiçoam de acordo com o desenvolvimento, ao nível dos movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação de

objetos. Segundo Mota (1997 cit. in Dantas, 2005) nesta primeira fase do processo educativo, deveria existir um programa rico e variado, através do qual as crianças possam ter a oportunidade de adquirir habilidades motoras básicas, autoconfiança e os primeiros conhecimentos acerca do exercício e da sua contribuição para uma boa saúde e aptidão, para que, mais tarde, quando a criança apresentar o nível de desenvolvimento fundamental e esteja no 2º ciclo, possa aprender habilidades motoras específicas. Este processo, segundo Dantas (2005), embora possa ser desenvolvido através de atividades lúdicas e desportivas nos tempos livres, as aprendizagens da Expressão e Educação Físico Motora não podem ser substituídas ou alcançadas fora deste contexto. Segundo o mesmo autor, a Lei nº 46/86 de 14 de Outubro, o Sistema Educativo Português, através da disciplina de Expressão e Educação Físico Motora, pretende-se criar condições para que as crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico melhorem as suas capacidades físicas, psicológicas e intelectuais. Estas aulas devem ser asseguradas por professores detentores de diploma que certifique a formação profissional específica com que se tornaram devidamente habilitados para o efeito. Este facto, parece-me, não ser plenamente assegurado pelo agrupamento, pois, embora exista no projeto educativo cinco horas semanais destinadas às expressões, quando consultado o currículo dos alunos, nada aparece relativamente a esta área, existindo somente referência à Matemática, ao Português e ao Estudo do Meio. Isto leva-me a concluir que os professores do primeiro ciclo não lecionam a Expressão e Educação Físico Motora, deixando as competências associadas a estas ao encargo das Atividades de Enriquecimento Curricular, onde se inclui a Atividade Física e Desportiva, articulando assim o currículo dos alunos com estas atividades.

Outro dos aspetos muito positivos existentes neste agrupamento é a ligação entre este e a família dos alunos, existindo um contacto constante entre os diretores de turma e os encarregados de educação. Este facto é muito importante para que os alunos entendam que toda a estrutura está ligada e deste modo tentar prevenir os comportamentos de indisciplina dentro e fora das salas de aulas. Esta ligação também é muito importante para os encarregados de educação perceberem claramente qual o percurso que os seus educandos terão de percorrer para alcançarem o sucesso e perceberem assim, as classificações finais destes e assim os poderem ajudar a melhorar no futuro.

Embora uma das prioridades do agrupamento fosse a existência de uma boa articulação entre todos os constituintes deste, um dos pontos que é mencionado pelo Projeto Educativo (Anexo 1) como uma debilidade é a articulação vertical e horizontal.

Concretamente no subdepartamento de Educação Física, esta articulação vertical e horizontal existe no 2º e 3º ciclo, sendo a mesma realizada da melhor forma existindo várias reuniões de subdepartamento, onde são debatidos e elaborados diversos documentos orientadores que estabelecem estas articulações, como os Critérios de Avaliação da Disciplina (Anexo 2), o Protocolo de Avaliação Inicial (Anexo 3) e Sumativa (Anexo 4), entre outros, que permitem a existência de um trabalho similar entre os diversos professores dos diversos ciclos, tendo sempre em consideração as particularidades e estilos de ensino de cada um. De qualquer modo, aquando da “semana professor a tempo inteiro” e da semana com uma turma do 5º ano, deparei-me com formas muito distintas de trabalhar. Assim pude identificar algumas diferenças significativas relativamente à organização da aula, às regras de funcionamento e mesmo à forma de abordagem das diferentes matérias. É também nestas reuniões que se planeia e debate todas as atividades a desenvolver na escola pelo subdepartamento, tanto ao nível do desporto escolar como ao nível das atividades presentes no Plano Anual de Atividades (Anexo 5). Relativamente à articulação vertical com o primeiro ciclo, esta não existe, podendo ser este apontado como um dos problemas para a existência da grande heterogeneidade de capacidades nos alunos de 5º ano, pois a Expressão e Educação Física Motora não é lecionada pelos professores do primeiro ciclo, o que não permite que exista um conjunto de orientações comuns a todas as escolas do agrupamento. Outro ponto apontado como débil, mas que não está diretamente relacionado com a escola é o elevado número de alunos por turma, que torna muito difícil o acompanhamento que o professor fornece aos alunos, pois para acompanhar os alunos que detêm maiores dificuldades têm de deixar os restantes alunos a trabalhar de forma mais autónoma, o que por vezes leva a que também surjam alguns comportamentos de indisciplina dentro dos espaços de aula. Também a elevada taxa de retenção dos alunos no 7º ano de escolaridade se revela um ponto débil, o que me preocupa particularmente pois é o ano que leciono. Este facto, penso que está relacionado com a passagem do 2º para o 3º ciclo e todas as mudanças no currículo dos alunos a ela inerente, assim como ao período de vida em que os alunos se encontram, que quando não acompanhados devidamente poderão escolher mal as suas amizades e começarem a não colocar a escola como uma das suas prioridades.

A Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos situa-se na freguesia de S. João de Brito. Foi construída em 1950 e ao longo dos tempos tem assumido diferentes designações em função do tipo de ensino a que se destina, tendo a atual designação desde 1993. Sendo, segundo o Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos (2010b),

constituída maioritariamente por alunos residentes na cidade de Lisboa, pode-se esperar alguns problemas a nível da relação estabelecida entre a escola e os encarregados de educação. A cidade de Lisboa é uma cidade de dimensões consideráveis, o que poderá levar a que existam alunos a residirem longe da escola e, deste modo, os encarregados de educação poderão não ter grande disponibilidade em se deslocarem à escola, para estarem a par das atividades desenvolvidas pelos seus educandos. Outro dos aspetos a ter em atenção, relativamente a este é a deslocação que os alunos têm de realizar entre a sua residência e a escola o que por vezes pode levar a que existam alguns atrasos no primeiro tempo da manhã e que leva a que os alunos cheguem mais tarde a casa e não tenham o devido tempo para completarem as tarefas escolares.

O corpo docente da escola é relativamente estável tendo existido somente algumas alterações, nos últimos anos, decorrentes de professores que terminaram a sua carreira profissional (Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos, 2010b). Este facto é muito importante para o bom ambiente de trabalho presente e para o bom funcionamento de todas as estruturas diretivas e departamentos existentes na escola, pois deste modo todos os professores estão familiarizados com todos os processos e forma de trabalho instituídas na escola, o que só vem a beneficiar os alunos. Por outro lado, a estabilidade do corpo docente não possibilita a entrada na escola de pessoas com novas ideias e formas distintas de trabalhar, o que poderia ser muito importante para o evoluir da escola bem como para todos os professores, pois teriam a oportunidade de se depararem com outras formas de trabalho e confrontar estas com as suas, podendo assim melhorarem o seu ato pedagógico.

A escola é constituída por um edifício central, três corpos independentes, campos de jogos, pátios e jardim. É no edifício central, onde decorrem a maioria das aulas tendo cada turma uma sala onde têm a grande parte das aulas, o que é bastante benéfico, pois assim os alunos não têm de se deslocar entre salas e poderá assim ser mantida uma planta da sala fixa definida pelo diretor de turma e aprovada pelo conselho de turma. Outras das vantagens de terem aulas quase sempre no mesmo lugar é o facto de os alunos poderem deixar o material escolar na sala de aula não tendo de ter este junto deles no decorrer dos intervalos. Neste edifício encontra-se também a sala dos professores, a sala de diretores de turma, a sala de receção aos encarregados de educação e os órgãos de gestão da escola e do agrupamento. É na sala dos professores onde se tem acesso a diversas informações que são afixadas pelos diferentes órgãos de gestão, existindo ainda um espaço de trabalho com acesso a diversos computadores com internet, possibilitando assim que os professores utilizem os tempos entre aulas para

realizarem os seus trabalhos. É também, neste espaço, onde os professores podem interagir entre eles trocando várias impressões e debatendo algumas ideias, o que é bastante importante para o estabelecimento de um ambiente saudável existente entre os professores. A sala de diretores de turma e de receção aos encarregados de educação são bastante importantes para todo o trabalho de direção de turma, pois a primeira é onde se pode ter acesso a quase toda a informação dos diferentes alunos e onde os professores têm um espaço para poderem trabalhar e a segunda é onde os diretores de turma recebem os encarregados de educação, sendo um espaço calmo e com alguma privacidade. Existem também diversos espaços exteriores onde os alunos podem conviver e praticar várias atividades desportivas, mas a escola carece de um espaço interior onde os alunos poderiam estar no decorrer dos intervalos, principalmente quando está a chover.

A escola tem ao dispor dos alunos e dos professores uma grande variedade de serviços onde são de destacar a Sala de Acompanhamento, os diversos apoios existentes na escola, a psicóloga, uma profissional de psicomotricidade e as diversas atividades de enriquecimento curricular. A existência de uma sala de acompanhamento é muito importante para que todos os alunos que têm uma ordem de saída de sala de aula tenham uma tarefa para cumprir de modo a que esse tempo seja otimizado para que continue a ser um espaço de aprendizagem para o aluno. Os diversos apoios existentes na escola são uma ferramenta muito importante para os professores, pois poderão encaminhar alguns alunos com maiores dificuldades para lá, com o intuito de estes terem mais um momento de aprendizagem para conseguirem superar as suas dificuldades. Nestes apoios os alunos têm um acompanhamento mais personalizado, trabalhando somente aquilo que necessitam para a sua evolução, o que por vezes não é possível realizar da melhor forma no decorrer das aulas. Poderia existir no entanto um maior número de horas de apoio para a disciplina de educação física pois somente existem dois professores com essa função atribuída, tendo os professores de optar por encaminhar os alunos para as atividades de enriquecimento curricular, como o desporto escolar, de forma aos alunos terem mais uma oportunidade de evoluírem nas matérias identificadas como problemáticas. O desporto escolar para além desta função tem como objetivo dar a oportunidade aos alunos de praticarem uma modalidade de que gostam e que muitos deles não têm oportunidade de desenvolver fora da escola, assim são aceites todos os alunos interessados a participarem em cada núcleo, o que por vezes complica um pouco o trabalho desenvolvido, pois existe um excesso de alunos por treino. Outro dos serviços prestados pela escola é o de psicologia e orientação escolar para onde são

encaminhados e posteriormente acompanhados os alunos com algum tipo de problemas que o diretor de turma entende que é aconselhável o acompanhamento da psicóloga. Por último, é de salientar a existência na escola do subdepartamento de educação especial, que está inserido tal como o de educação física no departamento de expressões. Este, juntamente com a escola estabeleceram um protocolo que possibilita a vinda à escola de uma técnica de psicomotricidade, que tem como objetivo a intervenção psicomotora dirigida a quem tem dificuldades em comunicar e em agir com o mundo exterior, acreditando que tanto a educação especial como o referido protocolo são uma mais-valia para a escola. Assim, é possível oferecer um acompanhamento mais individualizado aos alunos que necessitam, contribuindo assim um pouco mais para a sua integração na escola. Embora exista, como já foi referido anteriormente, uma grande variedade de serviços ao dispor da comunidade escolar, penso que seria interessante existir um local onde fosse possível requisitar material desportivo para ser utilizado dentro do espaço escolar, pois assim seria possível a todos a utilização dos espaços desportivos e não somente a quem possui e trás esses materiais para a escola.

Relativamente ao regime de administração e gestão do agrupamento, este é constituído por diversos órgãos de administração, o conselho geral, o diretor, o conselho pedagógico e o conselho administrativo. Existindo ainda diversas estruturas que asseguram a articulação e a gestão curricular, a que se dá o nome de Departamentos Curriculares. O conselho geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola (aprova o projeto educativo, o plano anual de atividades, o regulamento interno e promove o relacionamento com a comunidade educativa, entre outras), assegurando a participação e representação da comunidade educativa. Imediatamente a seguir surge o diretor, que é o órgão de administração e gestão do agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, tendo como principal finalidade executar o projeto de intervenção definido. De forma a aproximar este órgão dos diversos Departamentos Curriculares, surge o Conselho Pedagógico, assumindo a função de coordenação e supervisão pedagógica bem como orientação educativa do agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico e didáticos, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e continua do pessoal docente e não docente. Este órgão tem como principais funções aprovar o Projeto Curricular do Agrupamento, definir os critérios de avaliação para cada ciclo e ano, sob propostas dos departamentos, aprovar os planos de acompanhamento e decidir sobre a retenção ou progressão dos alunos com retenções repetidas. Por último, com uma função transversal a todos estes órgãos de gestão,

encontra-se o Conselho administrativo, tendo a responsabilidade de deliberar em matérias administrativas financeiras do agrupamento. Inseridos no conselho pedagógico estão os diversos Departamentos Curriculares, tendo estes a responsabilidade de definir os critérios de avaliação e estratégias gerais comuns a todo o departamento, assim como promover e colaborar em ações e projetos interdisciplinares, como ocorreu por duas vezes aquando a realização do trabalho inserido na área dois e da atividade “Dos oito aos oitenta” (Agrupamento de escolas Eugénio dos Santos, 2010c).

Todo o agrupamento tem um conjunto de linhas orientadoras, definidas pelo Projeto Educativo e pelo Projeto Curricular do Agrupamento (Anexo 6), que regulam e orientam todos os processos que decorrem no quotidiano da escola. Assim, aparecem definidos no projeto educativo como princípios, que a escola deverá evitar a exclusão escolar, pois esta constitui o primeiro passo para a exclusão social. Para tal, cada escola deverá organizar-se e adaptar-se às mudanças da sociedade, estando abertas à inovação pedagógica e ao desenvolvimento tecnológico. A escola deverá ainda ter uma educação rigorosa e de qualidade, construindo uma escola dinâmica e centrada no aluno. Outro dos princípios enumerados é contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do aluno e prepará-lo para o exercício, no presente e no futuro, da cidadania que se quer interveniente e responsável. Para além de todos estes princípios, são também apresentados um conjunto de valores a seguir ao longo de todo o ano letivo, que são privilegiados pela escola, sendo eles a solidariedade, o trabalho, a equidade, o respeito e a disciplina. Existe ainda um conjunto de estratégias e objetivos enumerados pelo projeto educativo, com vista a aumentar o sucesso educativo e a melhorar a qualidade do serviço público de educação, sendo estas as duas finalidades do agrupamento. De entre esse conjunto de estratégias, o projeto educativo considera como prioritárias a utilização privilegiada da língua portuguesa como competência essencial para o desenvolvimento das capacidades de compreensão e expressão do mundo e sobre o mundo; diversificação das metodologias de ensino/aprendizagem e das estratégias educativas; a articulação horizontal e vertical dos currículos e, cumulativamente, das atividades decorrentes do plano anual de atividades; melhoria dos processos de articulação da informação, tornando mais célere e eficaz todos os procedimentos (Agrupamento de escolas Eugénio dos Santos, 2010b). Para além do projeto educativo também o projeto curricular emana um conjunto de linhas orientadoras para todo o processo ensino/aprendizagem do agrupamento. Mais propriamente, um conjunto de diretrizes relativamente ao processo de avaliação dos alunos, que em parte não são seguidos pelo subdepartamento de educação física. Este facto deve-se a essas diretrizes preconizarem,

que deverá existir uma divisão de percentagens entre as atitudes e valores e as aprendizagens dos alunos, o que não está de acordo com os planos nacionais de educação física, os quais devemos seguir (Agrupamento de escolas Eugénio dos Santos, 2010a).

Por último, existe ainda o Projeto Curricular de Educação Física (Anexo 7), onde está definido o regulamento interno da disciplina, a ser respeitado e posto em prática por todos os docentes e alunos. Está também definido um conjunto de decisões curriculares que orientam e regulam todo o processo ensino/aprendizagem que estão elaborados de acordo com os planos nacionais de educação física e as metas de aprendizagem (Subdepartamento de Educação Física, 2012).

2.2 Subdepartamento de Educação Física

O Subdepartamento de Educação Física insere-se no Departamento de Expressões, à semelhança das disciplinas de Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Musical, Educação Tecnológica e a Educação Especial, tendo como principais funções Implementar as atividades do Plano Anual de Atividades, definir os critérios de avaliação da disciplina, de acordo com a estrutura aprovada no Conselho pedagógico e definir um conjunto de estratégias comuns a todos os professores (Subdepartamento de Educação Física, 2012). A constituição do departamento com estas disciplinas, está relacionado com as características particulares que são comuns a todas elas. Ao contrário das restantes disciplinas, estas são de cariz maioritariamente prático, onde os alunos têm de desenvolver diversas atividades no decorrer das aulas, não estando, como nas restantes aulas, predominantemente sentados na secretária a ouvir o professor. Tendo em conta estas características torna-se óbvio que estas disciplinas deverão ser abordadas de forma distinta das restantes, sendo muito pertinente a criação de um departamento onde todas elas possam defender as suas posições dentro da escola, através do conselho pedagógico onde a coordenadora do departamento tem assento.

O subdepartamento é composto por sete Professores pertencentes ao Quadro de Nomeação definitiva e funciona um núcleo de estágio do Mestrado de Ensinos no Ensinos Básicos e Secundários da Faculdade Motricidade Humana composto por quatro elementos, um estagiário e três estagiárias.

Dentro do subdepartamento vive-se um ambiente muito saudável de entreajuda e cooperação, que entendo fundamentais para que este funcione normalmente e para a evolução constante de cada docente, pois estamos constantemente a aprender com a

troca de ideias e de experiências que se estabelece dentro do grupo. Para a confrontação de ideias muito contribuem as reuniões que existem ao longo do ano, onde são transmitidas a todos os professores informações importantes vindas do conselho pedagógico ou do departamento de expressões, mas também onde são aprovados todos os documentos do subdepartamento e onde no final de cada período são debatidos as avaliações dos alunos tentando em conjunto elaborar estratégias para os alunos com maiores dificuldades consigam alcançar o sucesso. Entendo que este processo se revela importante pois consegue-se assim elaborar diversas estratégias tendo em consideração todas as diversas experiências de todos os professores. Esta troca de ideias e de experiências poderia ficar mais enriquecida se ocorressem ao longo do ano algumas ações de formação no seio do grupo, de forma a todos evoluirmos em determinadas matérias onde se detetem maiores dificuldades.

Ao longo de todo o ano, o subdepartamento desenvolve um grande leque de atividades para toda a comunidade escolar, como torneios desportivos, atividades de atletismos, jogos tradicionais, entre outros, o que penso ser muito importante para toda a comunidade escolar, pois fomenta a participação em atividades desportivas e promove trocas de experiências entre turmas, anos e ciclos. Estas atividades também são muito importantes para a nossa formação, uma vez que nos dá pela primeira vez a oportunidade de estar por dentro de uma organização e assim percebermos quais são os mecanismos que estão por detrás de cada atividade. Assim no futuro aquando da realização destas já temos um maior conhecimento de como se devem organizar e tudo o que devemos realizar para que estas decorram da melhor forma.

No entanto, entendo que existem aspetos onde o subdepartamento poderia melhorar. Com os elevados níveis de obesidade existentes cada vez mais na sociedade, penso que era importante existir no protocolo de avaliação inicial o controlo do índice de massa corporal, e posteriormente o seu controlo no fim de cada período, para assim termos a informação da evolução do aluno e podermos aconselhá-los da melhor forma, informando-os dos riscos de saúde associados à obesidade e transmitir-lhes diversas formas de controlo de peso que os alunos poderão utilizar no seu dia-a-dia e posteriormente, ao longo da sua vida. Outro aspeto que penso que poderia ser melhorado é a relação existente com o departamento de expressões podendo existir mais momentos de trabalho colaborativo, como ocorreu na atividade dos oito aos oitenta e no nosso trabalho relativo à área dois do estágio pedagógico. Ao longo do ano fui observando um outro aspeto onde penso que se poderia melhorar, mesmo no meu percurso profissional futuro, que é o peso e a importância que o subdepartamento e cada

professor dá a cada uma das áreas. Pareceu-me existir uma maior preocupação com a área das atividades físicas relativamente à área dos conhecimentos e da aptidão física, baseando-se quase exclusivamente nos dados referentes à primeira para no final realizar a avaliação sumativa dos alunos. Parece-me importante, à semelhança do que ocorre na área das atividades físicas com o protocolo da avaliação inicial, que é idêntico para todos os professores, e na área da aptidão física com os testes do fitnessgram, que exista um instrumento semelhante para cada ano de escolaridade para aferir os conhecimentos dos alunos, para deste modo diminuir o grau de subjetividade da avaliação e esta poder ser comparada entre alunos de diferentes professores.

Relativamente ao núcleo de estágio este tem a particularidade de ser constituído por estagiários com um percurso desportivo mas com formações distintas. Uma das estagiárias pratica Ginástica, outra Atletismo e outra leciona aulas num ginásio. As minhas colegas tiveram a mesma formação inicial, Licenciatura em Ciências do Desporto maior em Educação Física e menor em Exercício Saúde. Eu pratico Futebol tendo uma formação inicial um pouco distinta, Licenciatura em Ciências do Desporto maior em Educação Física e menor em Treino Desportivo – Futebol. Esta diferenciação de percursos desportivos e de formações iniciais foi muito importante, pois assim existiu uma grande variedade de experiências dentro do núcleo que ao serem partilhadas constituíram uma oportunidade de aprendizagem por parte dos restantes. Para além da troca de experiências constantes entre os elementos do núcleo, existiram outros pontos que podem ser considerados como muito positivos e que contribuíram determinantemente para o desenrolar de todo o processo de estágio. A interajuda entre todos os elementos do núcleo de estágio foi um constante, ao longo de todo o processo, tanto no planeamento das aulas, como na condução das mesmas e até mesmo na avaliação dos diferentes alunos da turma. Esta interajuda, foi algo que caracterizou o nosso núcleo e que nos ajudou a ultrapassar algumas dificuldades sentidas ao longo dos diferentes momentos, acima descritos, assim como na realização das áreas 2 e 3 onde tivemos de desenvolver algumas atividades organizadas pelo núcleo.

Outro dos pontos que pode ser considerado como positivo foi o planeamento e acompanhamento que as nossas orientadoras realizaram do nosso estágio pedagógico. O facto de embora observarmos, formalmente, somente um colega em cada unidade de ensino, observarmos a totalidade das aulas dos nossos colegas e da nossa orientadora, contribuiu muito para o superar de diversas dificuldades sentidas. Assim, ao observarmos as diversas aulas da nossa orientadora conseguimos, por vezes, identificar algumas estratégias que foram utilizadas e que poderiam ser igualmente utilizadas por nós, de

forma a melhorarmos o nosso processo de lecionação. Outro dos aspetos que muito contribuiu a observação destas aulas, foi a possibilidade de intervirmos no decorrer destas, nas diferentes estações, podendo assim trabalhar as nossas intervenções nas matérias onde detínhamos maiores dificuldades. Para além de nos possibilitar a observação e intervenção nas suas aulas a professora também observou a totalidade das nossas aulas, tendo posteriormente realizado a análise das mesmas em conjunto com os restantes elementos do núcleo de estágio. Relativamente à observação das aulas das nossas colegas, foi igualmente importante para vermos em prática algumas estratégias por nós debatidas e verificarmos onde poderíamos melhorar, uma vez que ao observar uma aula, conseguimos ter uma perceção diferente daquela que temos quando estamos dentro dela. A observação destas aulas, também nos possibilitou discutir alguns momentos da aula no fim desta entre todos, sempre com um espírito construtivo no intuito de melhorar e não voltarmos a cometer os mesmos erros. Para além destas conversas, existiu sempre no final da semana uma reunião entre todos juntamente com a professora orientadora de escola. Estes momentos foram igualmente muito importantes para todos, pois neles, verificávamos como tinha decorrido cada aula, identificando claramente o que de bom fizemos e o que deveríamos melhorar nas próximas aulas, o que nos permitiu, ter uma melhor perceção do que estávamos a realizar, pois mesmo existindo a troca de ideias entre os elementos do núcleo no final das aulas, existem sempre alguns aspetos que somente um olhar mais experiente, como o da professora orientadora de escola, consegue detetar.

A professora orientadora da faculdade também teve um papel muito importante na nossa formação ao longo do ano, estando sempre presente nos principais momentos do nosso processo de estágio. Deste acompanhamento destaco três aspetos que considero fundamentais para que todo o processo decorra-se da melhor forma. O primeiro foi a sua presença no nosso primeiro dia na escola, pois naquele momento tivemos um primeiro contacto com uma realidade que desconhecíamos. Assim, foi muito importante a presença de alguém que já conhecíamos e com quem já tínhamos trabalhado, para nos enquadrar e inserir num meio novo, alerta-nos desde início para um conjunto de atividades que deveríamos desenvolver desde aquele instante. O segundo foi a observação e acompanhamento que foi realizando das nossas aulas, tendo observados diversas aulas ao longo do ano. Este aspeto também foi muito importante, pois no fim destas aulas existiu sempre uma reunião para falarmos um pouco sobre como tinha decorrido a aula, o que vem no seguimento das análises que fomos realizando ao longo das semanas com a nossa orientadora de escola. Por último, destaco toda a sua

disponibilidade em nos ajudar ao longo do ano nos diversos trabalhos que tivemos de desenvolver, o que foi essencial para o aperfeiçoamento dos mesmos.

Penso que, a forma como fomos recebidos por todos os elementos da comunidade educativa, foi muito positiva e que contribuiu de forma determinante para todo o nosso processo de evolução enquanto professores. Desde o início do ano que verifiquei uma grande preocupação de todos os elementos em nos por à vontade, para que nos sentíssemos como professores e não como estagiários, o que veio a ocorrer com naturalidade ao longo do ano, tendo chegado ao fim, claramente integrado na escola, sentindo-me como um professor que dela faz parte e não como um estagiário.

2.3 Recursos Espaciais para a Lecionação da Disciplina de Educação Física

Para a lecionação da disciplina de Educação Física a escola possui três espaços principais (Ginásio A, Pátio Principal e Pátio Superior), onde são preferencialmente lecionadas as aulas, tendo ainda mais dois espaços complementares aos espaços exteriores (Ginásio C e Ginásio B), onde os professores poderão optar por lecionar as suas aulas caso chova ou mesmo de acordo com o seu planeamento.

A existência destes espaços traz duas grandes vantagens, a possibilidade de poder lecionar uma grande variedade de matérias e ser sempre possível lecionar aulas práticas mesmo com condições atmosféricas adversas. Existem porem dois grandes problemas, a impossibilidade de lecionar algumas matérias nos espaços interiores, como alguns desportos coletivos e algumas disciplinas do atletismo. Consequentemente quando chove não existe possibilidade de lecionar essas matérias. Este facto leva a que por vezes exista um número muito reduzido de aulas de determinadas matérias lecionadas no exterior, pois quando chove o professor tem de se deslocar para um espaço complementar sendo obrigado a lecionar um plano de aula alternativo que nunca comporta as mesmas matérias do plano original, por imposição dos espaços de aulas complementares.

A rotação dos espaços é fixa durante todo o ano, assegurando que cada turma tem a possibilidade de passar por todos os espaços principais (PP,PS, Ginásio A) em cada semana. Esta rotação permite que cada professor tenha a possibilidade de lecionar diferentes aulas ao longo da semana, de forma a estas não serem sempre iguais e um pouco monótonas para os alunos. Assim cada espaço de aula tem um plano de unidade de ensino distinto, que se prolonga ao longo do tempo como planeado no plano de etapa. Deste modo, durante este período de tempo as aulas serão idênticas de semana para

semana, garantindo no entanto, que exista variedade destas no decorrer da semana. Sendo esta rotação fixa o professor tem a possibilidade de preparar as aulas para todo o ano letivo logo no início do ano e os alunos sabem claramente onde irá decorrer cada aula. Porém, encontro dois problemas associados a este tipo de rotação, o primeiro é o de os alunos terem somente uma vez por semana cada uma das matérias abordadas o que por vezes se traduz em somente 8 a 10 minutos por matéria, o que entendo ser pouco tempo para o desenvolvimento das capacidades dos alunos. Deste modo, de forma a contornar este problema, por vezes, nos alunos com maiores dificuldades em determinada matéria, optei por mantê-los por mais uma rotação nessa matéria, não passando por outra matéria onde estes estariam melhores. Assim consegui aumentar o tempo de prática desses alunos nas matérias onde tinham maiores dificuldades. O segundo é o de nas aulas de noventa minutos termos de trocar de espaço ao fim de quarenta e cinco minutos, o que leva a que se perca algum tempo de prática e algum ritmo de trabalho adquirido.

2.4 Caracterização da Turma

A turma que me foi atribuída foi o 7ºF sendo constituída por 30 alunos, tendo 17 raparigas e 13 rapazes, de idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos. Esta turma tem a particularidade de ser constituída maioritariamente por alunos que vieram de outras escolas ou por alunos que tinham pedido transferência para a escola Rainha D. Leonor e que o seu processo não foi aceite. Deste modo os alunos que constituem esta turma na sua grande maioria não se conheciam, o que numa primeira fase foi um grande desafio para os professores conseguirem instituir um ambiente de cooperação e entreajuda nos diversos alunos.

A turma tem um aluno com Necessidades Educativas Especiais, que possui dislexia e défice de atenção e mais cinco alunos que têm ou já tiveram apoio psicológico. Nenhum destes alunos apresenta limitações na realização de qualquer tipo de atividade nas aulas de educação física. Para além destes, existem também dois casos clínicos que requerem especial atenção principalmente na disciplina de Educação Física, como é o caso de uma aluna que tem uma prótese na anca, o que a impossibilita de realizar qualquer tipo de atividade que envolva impactos, como saltos e quedas. O outro caso que tive de ter especial atenção ao longo do ano letivo na disciplina de educação física, foi uma aluna que no decorrer do ano anterior teve um problema no nervo ótico e que no início do ano tinha um atestado médico onde estava descrito que esta não poderia realizar atividades de grande intensidade e que envolvessem quedas.

Por último, é também de salientar que a turma tem quatro alunos que se encontram a repetir o 7º ano, sendo que um deles já se encontra a repetir pela terceira vez, tendo deste modo exigido de mim mais atenção com estes alunos por um lado, mas que depois também me vieram a auxiliar nas primeiras aulas de cada matéria podendo servir como exemplo para os colegas uma vez que já realizaram as diversas atividades no ano letivo anterior, principalmente nas matérias de Dança e de Ginástica Acrobática, pois eram matérias novas para a maioria dos alunos.

No início do ano letivo foi distribuído aos alunos uma ficha biográfica, para estes preencherem com os respetivos dados. Ao analisar os dados recolhidos relativamente às matérias em que os alunos dizem ter maiores facilidades destacam-se o basquetebol, o futebol, a ginástica acrobática e a dança. De salientar o basquetebol como a modalidade mais vezes escolhida como ponto forte, não tendo ninguém a referir qualquer tipo de dificuldades na realização da mesma, por outro lado, o futebol foi o desporto que mais opiniões dividiu, apontado como uma facilidade pelos rapazes e como uma dificuldade para as raparigas.

Relativamente às matérias em que os alunos afirmam sentir maiores dificuldades destacam-se a ginástica acrobática e a dança. De referir que a ginástica acrobática foi a que apresentou mais alunos a elegerem-na e a dança que está tanto nas facilidades como nas dificuldades muito escolhidas, pois os rapazes elegem-na como dificuldade e as raparigas como facilidade. Estes dados, referentes aos pontos fracos e pontos fortes apontados pelos alunos, tornaram-se extremamente úteis aquando das primeiras aulas do período de avaliação inicial. Num período em que ainda não conhecia os alunos e em que desconhecia as suas capacidades, foi necessário recorrer, a estes dados para realizar a formação dos grupos de trabalho e para planear quem poderia demonstrar cada exercício na instrução inicial. Embora este processo por vezes não tenha alcançado o resultado que se pretendia, uma vez que por os alunos apontarem que têm facilidade numa determinada matéria não significa que seja mais apto que outro que não a identifica, estes eram os únicos dados que dispunha para tomar este tipo de decisões no início do ano.

Em relação aos hábitos desportivos dos alunos fora da escola, vinte e um alunos referiram que praticam desporto fora da escola, alguns como federados e outros por gosto. Isto numa turma de trinta alunos é muito bom, pois revela que é uma turma, que de um modo geral, é muito ativa e deste modo terá em princípio algumas capacidades físicas como a coordenação motora bem desenvolvidas, bem como os gostos pela prática do desporto. Assim nos jogos desportivos coletivos temos cinco alunos que praticam

futebol e dois que praticam Basquetebol. Relativamente a desportos individuais temos um grupo de alunas que praticam dança (quatro alunos) e outros que praticam diversas modalidades como surf, natação, golfe e ténis de mesa.

Estes dados recolhidos no início do ano foram muito importantes para ficar a conhecer melhor a turma e ter um panorama global de onde os alunos poderiam ter maiores dificuldades e facilidades.

Ainda no início do ano letivo, foi realizado por mim um estudo sociométrico na turma com o objetivo de perceber a existência de alunos rejeitados na turma e os alunos “mais populares” desta, assim como tentar perceber se existiam já no início alguns grupos dentro da turma. Os dados recolhidos pelo estudo demonstraram, que no início do ano existiam dois grandes grupos os rapazes e as raparigas, o que foi sendo alterado ao longo do ano, formando-se alguns grupos mais pequenos incluindo rapazes e raparigas.

3. Reflexão Crítica do Processo de Formação

3.1 Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem – Área 1

O processo de lecionação enquadra-se na “organização e gestão do ensino e da aprendizagem” da área 1 do Guia de estágio 2012/2013 e está dividida em três subáreas o planeamento, a avaliação e a condução. Uma vez que estas subáreas estão permanentemente em plena articulação, serão abordadas neste capítulo em conjunto. Deste modo será perceptível que é através do planeamento que se organiza todo o processo de condução de ensino e de avaliação, que os dados recolhidos por esta condicionam o planeamento das etapas e unidades de ensino seguintes e que a condução é a execução do planeamento realizado, onde está inserida também a avaliação.

De forma a ter um conhecimento mais aprofundado da escola e do subdepartamento de educação física, antes de iniciar o estágio pedagógico na Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos, para além de ler os Planos Nacionais de Educação Física (PNEF) e as Metas de Aprendizagem, tive a oportunidade de ler vários documentos orientadores do subdepartamento e da escola, como o Projeto Educativo, o Projeto Curricular da Disciplina de Educação Física, o Protocolo de Avaliação Inicial, o Projeto Curricular do Agrupamento, o Regulamento Interno da da escola (Anexo 8) e o Plano Anual de Atividades. Relativamente aos documentos orientadores de todo o agrupamento, estes permitiram-me ficar a conhecer toda a constituição deste e da escola, assim como a sua organização e estrutura, ficando também a conhecer as diversas ofertas de escola e atividades extracurriculares. Com a leitura destes documentos fiquei também a conhecer as finalidades, os objetivos e as estratégias traçadas para o agrupamento, ficando assim a perceber qual o referencial a seguir ao longo do ano e quais as principais preocupações e áreas de intervenção da escola. No que diz respeito aos documentos mais relacionados com o subdepartamento, a sua consulta permitiu-me ficar a perceber qual a dinâmica de trabalho deste, quais os recursos que estão ao dispor dos professores de educação física e quais as atividades que normalmente são desenvolvidas por este ao longo do ano. Através dos documentos consultados, fiquei também com uma ideia clara dos processos de avaliação que utilizam para realizarem a avaliação inicial o que foi muito importante para o meu percurso uma vez que esta foi uma das primeiras atividades a desenvolver ao longo do estágio. Deste modo, quando cheguei à escola no primeiro dia já tinha uma noção da realidade onde estava inserido e assim tornou-se mais fácil estes primeiros dias na escola e o primeiro

contacto com a turma. Futuramente, este deverá ser igualmente uma das primeiras tarefas a realizar, tentando ter acesso aos documentos antes do início do ano letivo e consultando logo nos primeiros dias aqueles que não tive acesso, de modo, a como referi, estar mais enquadrado na escola desde início.

Durante a primeira semana de estágio ocorreram diversas reuniões na escola onde estive presente de forma a preparar o início do ano letivo e a receção dos alunos e dos encarregados de educação. Foi nessa primeira semana que, juntamente com o restante núcleo de estágio, realizámos uma ficha (Anexo 9) a ser preenchida pelos alunos na primeira aula e começámos a trabalhar no protocolo de avaliação inicial. Estes dois documentos já existiam na escola, o que nos ajudou, sendo este o nosso ponto de partida, tendo somente de os reajustar mantendo a mesma base, alterando somente alguns aspetos que achamos pertinente. Assim na elaboração da ficha, somente tivemos de alterar as disciplinas que eram diferentes dos anos transatos, retirámos duas questões que entendemos que os alunos não iriam compreender ou que não conseguiriam responder em consciência, como a área de escolaridade que pretendiam seguir e alterámos também algumas questões relacionadas com o português. Relativamente ao protocolo de avaliação inicial, achámos pertinente acrescentar um capítulo referente à Área dos Conhecimentos, uma vez que é uma das áreas que consta nos PNEF e também deve ser avaliada neste período, e alterámos uma das competências presentes na ginástica de solo. Este reajustamento teve sempre por base os PNEF, o conhecimento adquirido ao longo da nossa formação e as decisões do subdepartamento, decidiu que no 7º ano não seriam avaliados na avaliação inicial as matérias de dança e de ginástica acrobática. Esta decisão parece-me ter sido a mais acertada pois, segundo Jacinto, et al. (2001), a avaliação inicial é um período de 4 a 5 semanas, onde o professor se apercebe de como os alunos aprendem, do modo como se situam em relação ao programa previsto para o seu ano de escolaridade e das suas possibilidades de desenvolvimento, tendo sempre a preocupação de rever/consolidar aprendizagens anteriores e de criar/relembrar rotinas de aulas, bem como construir um clima de aula favorável à aprendizagem. Deste modo, sendo estas matérias o primeiro ano a serem abordadas pelos alunos, não faria sentido serem avaliadas na avaliação inicial.

Antes de iniciar este período tive a possibilidade de realizar quatro aulas de adaptação, que ocuparam as duas primeiras semanas de aulas, uma de apresentação e mais uma em cada espaço principal de aula, com o objetivo de ficar a conhecer melhor os alunos, os espaços de aulas e de introduzir logo algumas rotinas de trabalho, assim

como de os alunos também me ficarem a conhecer um pouco melhor e introduzir um bom clima de trabalho nas aulas.

A aula de apresentação decorreu numa sala de aula, onde realizei uma breve apresentação da disciplina, dei espaço para os alunos se apresentarem, apresentei-me e dei uma ficha para os alunos preencherem com vários dados pessoais. Esta primeira aula foi muito importante para o decorrer do estágio, pois foi aqui que comecei a estabelecer uma boa relação com os alunos e onde fiquei a conhecer realmente os alunos, os seus gostos e dificuldades, sendo a informação recolhida pela ficha muito importante para posteriormente realizar o estudo de turma a desenvolver na área 4 do estágio pedagógico. Foi também nesta aula onde estabeleci desde logo as regras de conduta a serem aplicadas no decorrer das aulas, uma vez que considero ser indispensável que os alunos tenham conhecimentos destas desde o primeiro contato, pois segundo Monteiro (2009) é imprescindível que os alunos tenham conhecimento das regras que existem dentro do contexto de aula, que as interiorizem e as apliquem, pois apenas assim teremos uma educação sensível à disciplina. Renca (2008) corrobora esta ideia afirmando que as regras na sala de aula são essenciais para que se consiga criar um ambiente organizado que permita e facilite as interações, a comunicação e, por consequência, a aprendizagem. Contudo, nesta aula nem tudo correu da melhor forma, tendo estado um pouco inseguro e nervoso no início da mesma, uma vez que esta era a primeira aula que estava a lecionar e onde estava em contato direto com os alunos. Outro dos pontos que não correu da melhor forma foi algum barulho que ocorreu no decorrer desta, que poderia ter sido controlado de outra forma por mim. No futuro penso que logo nesta primeira aula poderei ser um pouco mais assertivo perante comportamentos inapropriados, de forma aos alunos entenderem que podem estabelecer uma boa relação com o professor desde que cumpram as regras de comportamento estabelecidas.

Nas restantes aulas, como já foi referido anteriormente, deram-me a possibilidade de ficar a conhecer melhor a turma, os espaços de aula e introduzir algumas regras e rotinas de trabalho, o que foi crucial para a realização do planeamento do período de avaliação inicial e na sua operacionalização. Ao longo destas aulas, sendo este o primeiro contato em aula prática com os alunos, tive algumas dificuldades em conseguir adequar os exercícios às capacidades dos alunos, tendo por vezes apresentado alguns exercícios muito difíceis para o nível em que os alunos se encontravam. Outro dos problemas com que me deparei, foi o tempo perdido nos momentos de organização, que nesta primeira fase, eram muito elevados, o que numa aula de quarenta e cinco minutos é prejudicial para o normal decorrer da aula. Para que estes problemas não se

deparassem, deveria ter aprofundado o estudo, logo no início do ano, das matérias que iria lecionar e das diversas estratégias de organização da aula existentes e que posteriormente utilizei. Na minha opinião, futuramente poderei utilizar estas aulas, com os mesmos objetivos, mas utilizando logo uma organização idêntica ao das demais aulas do restante ano, uma vez que estas aulas foram monotemáticas, o que não possibilitou introduzir na turma as rotinas de uma aula politemática, o que foi uma realidade ao longo do restante ano letivo.

Ao longo destas duas semanas de aulas, simultaneamente, realizei em conjunto com o restante núcleo de estágio o planeamento do período de avaliação inicial (Anexo 10). Neste período, segundo Carvalho (1994) devem ser avaliadas todas as matérias de educação física, confrontando o desempenho dos alunos com as referências dos programas nacionais de educação física e com as adaptações que o subdepartamento entende pertinente. Ainda a mesma autora afirma que este deverá ter uma duração de 4 a 5 semanas e deverá ser igualmente um espaço de aprendizagem para os alunos e não somente um período em que os alunos são examinados. Assim, embora estivesse a decorrer o período das aulas de adaptação, tivemos algumas dificuldades em planear as aulas em função dos espaços disponíveis pois, embora no projeto curricular da disciplina esteja quais as matérias que são possíveis lecionar em cada espaço, não tínhamos a clara noção de que matérias se deveriam juntar em cada aula de forma a potenciar a utilização de todos os espaços de aula disponíveis e conseguir observar todas as matérias no decorrer deste período de avaliação. Para além destas dificuldades, também foi difícil prever quantas aulas seriam necessárias para avaliar determinadas matérias. No entanto, este planeamento não foi estanque, tendo sido reajustado à medida que nos íamos deparando com alguns constrangimentos a nível das condições meteorológicas, em dias de aulas programadas para espaços exteriores, o que obrigava ao deslocamento para um dos espaços complementares interiores. De forma a conseguir superar estas dificuldades, o núcleo consultou alguns documentos como o Projeto Curricular da Disciplina os PNEF e o protocolo de avaliação inicial já realizado no ano anterior, o que possibilitou uma melhor perceção das potencialidades de cada espaço e quantas aulas deveríamos planear para observar cada matéria. Para completar estas leituras e retirar algumas dúvidas ainda presentes, contámos com a ajuda da professora orientadora de escola, que teve sempre disponível para esclarecer as nossas dúvidas, realizando várias sugestões aos planeamentos realizados. Utilizámos também a possibilidade de observar as aulas da professora, tendo como objetivo observar o tipo de exercícios que utiliza e a forma como esta organiza as suas aulas. A meu ver, esta tarefa poderia ter decorrido de

forma mais autónoma, não dependendo tanto dos *feedbacks* que a professora nos dava para ir melhorando o nosso planeamento.

Assim, na altura do período de avaliação inicial, já tinha introduzido na turma algumas regras e rotinas de gestão da aula, como o posicionamento destes nos diferentes momentos de instrução, tendo também já um maior conhecimento da turma, já sabendo quase a maioria dos nomes dos alunos, o que é muito importante, de forma a estabelecer um bom clima com estes e tendo este período como um dos principais objetivos observar os alunos, tornar-se-á um pouco mais fácil se soubermos os nomes destes. Ao longo destas quatro semanas, que compuseram este período, existiu sempre um bom clima no decorrer das aulas, tendo conseguido dar continuidade às primeiras aulas, mantendo uma boa relação com os alunos, sendo este um facto importante para que os alunos estivessem empenhados nas diversas atividades no decorrer das aulas.

Sendo esta a primeira vez que lecionava aulas politemáticas e aliado ao facto de, neste período, ter de observar todos os alunos nas diferentes matérias, senti várias dificuldades. Existiram todo um conjunto de questões organizacionais, onde tive grandes dificuldades em conseguir superar, o controlo do tempo da sessão, os momentos de organização e o controlo da turma, foram algumas das minhas dificuldades sentidas. Outra das dificuldades por mim sentidas, neste período, foi o de conseguir criar grupos de trabalho homogêneos, pois ainda não possuía todas as informações necessárias para tal, tendo no início somente por base os dados presentes nas fichas biográficas dos alunos preenchidas por estes na primeira aula. Esta dificuldade foi-se dissipando ao longo deste período, uma vez que através dos dados recolhidos pela avaliação formativa, consegui ir reajustando os grupos de trabalho.

Relativamente à minha intervenção, de forma a estar um pouco mais seguro no decorrer das aulas utilizei estilos de ensino mais centrados no professor, como o comando ou a tarefa, sendo esta última a predominante ao longo das aulas e a primeira mais utilizada nos momentos de aquecimento.

As minhas instruções iniciais, no início, foram um pouco longas e senti alguma dificuldade em intervir e fornecer *feedbacks* em algumas matérias, por não ter planeado da melhor forma os momentos de instrução e não ter um conhecimento profundo de algumas matérias a abordar, o que sem dúvida foi uma limitação no decorrer deste período. Mas sem dúvida que a maior dificuldade sentida foi o de conseguir observar os alunos no decorrer da aula, onde também tinha de assegurar que esta era um momento de aprendizagem para os alunos, tendo de fornecer vários *feedbacks* para que estes evoluam e desenvolvam as suas capacidades. Este facto aliado a ter de controlar toda a

aula foram as minhas maiores dificuldades ao longo deste período. Na sequência do que vinha a ocorrer no período das aulas de adaptação, continuei a observar as aulas da professora orientadora, o que me ajudou a conseguir superar algumas destas dificuldades, tendo adotado algumas das estratégias utilizadas no decorrer das suas aulas. Todas as semanas era realizada uma reunião com todo o núcleo e a orientadora, com o objetivo de aferir como decorreram as aulas, o que se mostrou muito importante para a minha evolução, não só as reuniões e os *feedbacks* da professora, mas também as opiniões das minhas colegas do núcleo de estágio. Outra das estratégias por mim utilizadas no decorrer deste período foi realizar um estudo aprofundado das diversas matérias, pois quanto maior for o meu conhecimento destas, mais fácil se torna a minha observação. Poderia no entanto ter planeado um pouco melhor os meus momentos de observação e os meus deslocamentos no decorrer da aula, selecionando quem iria observar em cada aula e o que iria observar. Desta forma, poderia estabelecer sempre uma estação como prioritária, como realizei mais à frente, de forma a no final deste período ter recolhido todos os dados necessários para proceder à atribuição do respetivo nível em cada matéria. Posteriormente procederia à elaboração do Plano Anual de Turma (PAT) (Anexo 11), uma vez que, o objetivo da avaliação inicial, segundo Carvalho, (1994, p.138) é “diagnosticar as dificuldades e limitações dos alunos face às aprendizagens previstas e prognosticar o seu desenvolvimento e perceber quais as aprendizagens que poderão vir a realizar com a ajuda do professor e dos colegas, na aula de educação física”.

O PAT segundo Jacinto, et al. (2001), é o documento orientador de todo o processo de ensino-aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, pretendendo selecionar, planear e operacionalizar a definição de objetivos, metas e prioridades de desenvolvimento para os alunos ao longo do ano, sendo este baseado na avaliação inicial e reajustado de acordo com as informações decorrentes da avaliação formativa.

Ao elaborar este documento, sendo esta a primeira vez que o fazia, tive algumas dificuldades em prognosticar o nível de cada aluno em cada matéria no final do ano letivo, assim como o de determinar os objetivos intermédios para cada etapa. Estes factos devem-se, como já referi, à minha falta de experiência, uma vez que era a primeira vez que estava a realizar este documento, e ao facto de ainda não ter conseguido recolher todas as informações dos alunos em todas as matérias, derivado às dificuldades apontadas no período de avaliação inicial, o que não me permitiram recolher todas as informações necessárias para que este processo se torna-se mais simples. Outra das dificuldades por mim sentidas foi a seleção das matérias prioritárias, pois existiam

diversas matérias onde grande maioria da turma não tinha conseguido alcançar o nível introdutório. Deste modo foi necessário selecionar entre estas, aquelas que considerei prioritárias, tendo escolhido as matérias onde sentia que os alunos iriam ter maiores dificuldades em evoluir. Penso que esta foi a opção mais correta, uma vez que existiam matérias onde senti que os alunos somente não tinham alcançado o nível introdutório devido ao período de férias, onde não tinham praticado estas, e com algumas aulas facilmente conseguiriam alcançar o referido nível.

De forma a tentar contornar estas dificuldades, consultei por diversas vezes as minhas colegas de estágio, confrontando ideias relativamente a determinados alunos em que me suscitava maiores dúvidas. Para além deste auxílio, consultei também as metas de aprendizagem do subdepartamento de educação física e aprofundi o meu conhecimento relativamente às matérias da disciplina, do primeiro ano de mestrado, Avaliação Educacional. O estudo realizado do documento e da disciplina foram muito importantes para conseguir superar as dificuldades sentidas, pois consegui assim perceber quais eram os objetivos dos alunos no final do ano, e como se deveria elaborar o respetivo plano para que esses objetivos fossem alcançados. Assim consegui definir o número de unidades de ensino que cada etapa continha, as competências a desenvolver em cada etapa de aprendizagem, o período e número de aulas de cada unidade de ensino, a distribuição das matérias a abordar em cada unidade de ensino, assim como prognosticar o nível de cada aluno em cada matéria no final do ano letivo e os objetivos intermédios para cada etapa, que foram ligeiramente alterados ao longo das diferentes etapas, de acordo com a avaliação formativa realizada. No entanto, penso que existem alguns aspetos que deveriam ter sido focados ou mais aprofundados. Penso que era importante ter definido quais os objetivos intermédios para cada etapa relativamente à área dos conhecimentos e da aptidão física, para que a minha intervenção nestas áreas fosse um pouco mais estruturada e organizada no decorrer das etapas, o que não veio a ocorrer, por esta não estar atempadamente planeada.

Posteriormente, de forma a facilitar a orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem, no seguimento do que foi definido no PAT, foram elaborados os diversos planos de etapa com características diferentes ao longo do ano letivo, consoante o percurso de aprendizagens dos alunos, as minhas intenções e as características da escola, contendo cada um deles as unidades de ensino, que são um conjunto de aulas com objetivos e estruturas organizativas idênticas (Jacinto, et al., 2001). O primeiro período teve duas etapas, a primeira que correspondeu ao período de avaliação inicial que já foi descrito em cima e a segunda (Anexo 12) teve o objetivo de recuperar as

matérias que considerei prioritárias, sendo estas aquelas em que os alunos, na avaliação inicial, obtiveram piores resultados ou matéria que não tenha conseguido avaliar, sendo que a maioria da turma não atingia o nível introdutório. Como o tempo que existia até ao fim do primeiro período era muito curto, esta etapa, prolongou-se por mais duas semanas no segundo período, tendo realizado duas unidades de ensino. Já no segundo período realizei a terceira etapa (Anexo 13), tendo o fim desta coincidindo com o fim deste período, tendo realizado, tal como na etapa anterior, duas unidades de ensino, com o objetivo de desenvolver e ensinar novas competências aos alunos nas diversas matérias. A elaboração de duas unidades de ensino, em cada uma das etapas acima descritas permitiu-me passar sempre por todas as matérias, tendo cada unidade pelo menos três aulas. Este tipo de organização permitiu-me também ter o tempo necessário para os alunos conseguirem desenvolver as suas capacidades, conseguido assim, introduzir novas aprendizagens nesta última etapa. Outra das razões que me levaram a planear sempre pelo menos três aulas por unidade de ensino, está relacionada com a avaliação formativa, pois somente assim tive a oportunidade de recolher toda a informação necessária para a realização desta mesma avaliação. Por último, no terceiro período realizei duas etapas, a primeira (Anexo 14) contendo duas unidades de ensino muito curtas, tendo como objetivo a revisão e consolidação das competências lecionadas nas diversas matérias. A planificação desta etapa ficou um pouco condicionada pelas condições atmosféricas adversas. Já na planificação inicial esta etapa tinha duas unidades de ensino muito curtas, devido a este período letivo ser muito curto, mas derivado às condições atmosféricas, estas ainda ficaram mais reduzidas, devido à impossibilidade de lecionar nos espaços exteriores. Assim, existiram espaços de aula onde lecionei somente uma aula, o que é muito pouco tendo em conta os objetivos desta etapa. Relativamente à segunda etapa deste período esta foi idêntica à avaliação inicial, onde passei por todas as matérias e realizei uma avaliação final dos alunos em conjunto com a professora orientadora e as colegas de estágio. Esta última etapa assume uma grande importância, pois é aqui onde podemos realizar uma comparação das capacidades dos alunos atualmente com as do início do ano, verificando assim a sua evolução ao longo do ano. É também muito importante que ocorra este período, de forma a não existirem falhas na avaliação dos alunos, uma vez que deste modo todos os níveis são conferidos pelos professores que estão a assistir às aulas, não existindo erros nos níveis atribuídos, o que poderia ocorrer se esta etapa não ocorresse uma vez que sendo a turma constituída por trinta alunos poderia existir algumas falhas. Penso que é importante que esta etapa ocorra futuramente, tendo a consciência que muito dependerá

da disponibilidade dos meus colegas de trabalho, mas entendo que poderá ser uma boa proposta a apresentar. Não podendo nunca deixar de ter em conta os dados da avaliação formativa recolhidos até esta etapa, pois a avaliação é contínua e poderá existir algum contratempo com um determinado aluno que o impossibilite de demonstrar o que realmente consegue realizar nesta etapa, ficando assim prejudicado se a avaliação se regesse pelo realizado somente nesta etapa.

Dos diferentes planos de etapa e de unidade de ensino que elaborei, os primeiros foram sem dúvida onde tive maiores dificuldades, pois, ao contrário do que deveria ocorrer, foram realizados antes da realização do PAT, o que tornou particularmente difícil a definição dos objetivos a alcançar pelos alunos naquela etapa, uma vez que não tinha qualquer referencial a seguir, pois ainda não tinha realizado os objetivos terminais e intermédios para cada aluno para cada matéria. Deste modo no decorrer das aulas da primeira unidade (Anexo 15) de ensino existiram diversas alterações nos exercícios propostos aos alunos uma vez que não eram os mais adequados às capacidades dos alunos. Este facto poderia ter sido evitado se tivesse realizado o PAT atempadamente, o que entendo que era difícil tendo em conta o tempo entre o fim da avaliação inicial e o início da etapa/unidade de ensino, ou se tivesse realizado um estudo um pouco mais aprofundado das matérias a lecionar, como fiz posteriormente. Derivado ao planeamento desta etapa, senti algumas dificuldades em realizar a avaliação sumativa do primeiro período, uma vez que esta etapa não teve o seu término no final do período. Assim, aquando da referida avaliação, não disponha de todos os dados da avaliação formativa referentes à última unidade de ensino, o que fez com que tivesse de realizar esta tendo por base os dados que dispunha até então e as possibilidades de evolução dos alunos nas diversas matérias. Se assim não tivesse ocorrido, os alunos iriam ficar um pouco prejudicados, existindo um elevado número de insucessos.

A elaboração dos restantes planos foi mais fácil por já existir um referencial a seguir, o PAT, e já ter adquirido, ao longo das aulas, um maior conhecimento dos espaços de aula e da turma, o que tornou mais fácil a elaboração das situações de aprendizagem, dos grupos de trabalho e de planear toda a dinâmica inerente à aula. À medida que fui elaborando os diversos planos senti alguma dificuldade em diferenciar o ensino, optando por exercícios que não estavam de acordo com as capacidades dos alunos, principalmente nos grupos com maiores dificuldades, ou até mesmo sem realizar esta mesma diferenciação como é o caso das matérias de ginástica acrobática e de aparelhos, onde somente nas últimas etapas comecei a realizar algum tipo de diferenciação. Esta diferenciação é fundamental que ocorra de forma às situações de

aprendizagem estarem de acordo com as capacidades dos alunos e irem ao encontro das suas dificuldades, pois segundo Costa (1997) a diferenciação do ensino é relevante no processo ensino-aprendizagem, com repercussão positiva no progresso dos alunos. Para que esta diferenciação ocorra muito contribuiu a formação de grupos de trabalho homogêneos, nos jogos desportivos coletivos, pois segundo o Ministério de Educação (2001, p.21) “a formação dos grupos é um elemento chave na estratégia de diferenciação do ensino. Os diferentes modos de agrupamento (por exemplo por sexos ou por grupos de nível) devem ser considerados processos convenientes, em períodos limitados do plano de turma, como etapa necessária à formação geral de cada aluno”. Outra das estratégias por mim utilizadas para conseguir que esta diferenciação ocorresse, foi a definição de objetivos destintos para cada aluno, no planeamento de cada unidade de ensino, afixando em cada estação, no decorrer das aulas, o que os alunos deveriam realizar, tendo em conta as dificuldades de cada aluno, nas unidades de ensino anteriores.

Outra das dificuldades sentidas e que somente comecei a realizar convenientemente nas últimas etapas foi o planeamento da avaliação formativa, tendo planeado claramente quem deveria observar em cada aula em cada matéria, de forma a conseguir ter no final desta, toda a informação necessária para proceder tanto à avaliação dos alunos como, se necessário, ao reajustamento do PAT e dos respetivos planos de etapa e de ensino.

Entendo ainda, que posso evoluir muito na elaboração dos referidos planos, podendo aprofundar um pouco mais cada uma das matérias a lecionar de forma a conceber exercícios mais desafiantes e adequados às capacidades dos alunos com maiores dificuldades, continuando a insistir e melhorando o planeamento da avaliação formativa. Para isto, torna-se fundamental planear de forma pormenorizada o que quero observar e quem quero observar em cada momento da aula, para que no futuro consiga recolher todas as informações necessárias para esta avaliação e que consiga identificar de forma mais autónoma os desajustes que vão surgindo no decorrer das aulas, ajustando consequentemente os planos elaborados até então.

Ao longo das aulas em que operacionalizei estes planos para além de tudo o que já foi referido em cima, existem um conjunto de situações que merecem o meu destaque. Os meus períodos de instrução, no início eram um pouco longos tornando-se por vezes um pouco repetitivos, o que por vezes levava a que os alunos perdessem a atenção e não captassem a informação pretendida. Este facto devia-se principalmente à falta de planeamento destes momentos, o que, depois de várias insistências por parte das

orientadoras, foi alterado por mim, tendo agora de uma forma geral, um discurso mais fluído, claro e conciso, podendo em algumas aulas utilizar um pouco mais a demonstração, embora esta já seja regularmente utilizada. Como complemento foi utilizado frequentemente o questionamento de forma a, como refere Vacca (2006 cit. in Rosado & Mesquita, 2009) alcançar vários objetivos como, verificar o grau de conhecimento, melhorar o clima professor-aluno ou desenvolver capacidade de reflexão. Além destas potencialidades, permite ainda verificar e estimular a atenção dos alunos, o que se revela essencial para o controlo da disciplina nestes momentos. Futuramente penso que estes períodos têm de continuar a ser muito bem planeados por mim, pois a partir de uma boa instrução inicial consegue-se maximizar o tempo da aula ficando os alunos mais elucidados do que terão de realizar no decorrer desta. Estes períodos terão de ser curtos e claros de forma a transmitir toda a informação pretendida sem perder a atenção e concentração dos alunos, utilizando também o questionamento dirigido e a demonstração, tendo em alguns casos de alternar estes dois tipos de estratégias.

A montagem e desmontagem dos materiais no decorrer das aulas também vieram a verificar-se um problema, ao contrário do que decorreu no início do ano onde estes momentos eram sempre calmos e organizados. Penso que uma das razões para isto suceder foi a crescente confiança que os alunos foram estabelecendo entre si, que aliado ao fato de eu não conseguir controlar da melhor forma estes momentos, levou a que existissem diversos comportamentos desviantes nestes momentos. Deste modo e depois de verificar o que uma das minhas colegas tinha realizado para solucionar este problema, resolvi começar a delegar funções específicas a determinados alunos, não envolvendo todos os alunos na montagem dos materiais (nas aulas em que existem troca de espaços, Ginásio A). Assim possibilitou-me ter um maior controlo sobre a turma, uma vez que por um lado estão em atividade menos alunos e por outro sei claramente o que cada um tem de realizar, estando estes responsabilizados para tal. Esta estratégia, na minha opinião, alcançou o resultado esperado, sendo agora estes momentos mais calmos e organizados, perdendo pouco tempo com estas tarefas. No decorrer da minha carreira profissional penso que esta poderá ser uma das estratégias a utilizar para controlar melhor estes períodos e maximizar o tempo da aula. No entanto tenho de perceber o contexto onde me insiro, pois o que resultou este ano poderá não resultar noutra escola noutro contexto. Assim, penso que outra das estratégias que poderia utilizar seria o de ensinar toda a turma a montar os diversos materiais e posteriormente cronometrar o tempo que estes demoram a montar os referidos materiais, de forma a existir uma

vertente competitiva na tarefa a desempenhar. Deste modo penso que os alunos estariam empenhados na tarefa e não iriam ter comportamentos desviantes.

Os momentos de rotação entre estações era também um dos problemas sentidos por mim em momentos organizativos, existindo sempre alguns comportamentos de desvio nestes momentos. Assim, comecei por criar a regra que antes dos alunos trocarem de estação, deveriam estar todos parados, o que me permitiu controlar um pouco melhor estes momentos, embora ainda tenha alguma dificuldade em conseguir controlar, por vezes, o início das atividades, ficando um pouco preso em alguma estação, não controlando as restantes. Este último ponto foi sem dúvida uma das minhas maiores dificuldades no decorrer das aulas, o que entendo que deve ser uma das minhas prioridades futuramente, pois penso que levantar o olhar e controlar a turma à distância é muito importante para que a aula decorra normalmente. Ao realizar um bom controlo à distância irei conseguir controlar também o surgimento de comportamentos fora das tarefas e irá motivar mais os alunos para a prática, pois estes sentirão que o professor está constantemente a observá-los e assim estarão mais empenhados nas tarefas propostas.

O meu acompanhamento das atividades, à semelhança dos tópicos acima referidos, tem sofrido uma melhoria considerável com o desenrolar das aulas. Se no início do ano tinha grandes dificuldades em conseguir intervir em algumas matérias, como a ginástica de solo e acrobática, a dança e a patinagem, atualmente já consigo ter um maior e melhor acompanhamento destas. Para isto muito contribuiu o estudo que realizei das referidas matérias e a observação das aulas da professora orientadora, o que me permitiu melhorar os *feedbacks* transmitidos e as ajudas a realizar nas diversas matérias. No início do ano, uma das minhas principais falhas era também o acompanhamento dos grupos de trabalho com maiores dificuldades. Este facto devia-se a não ter conhecimento suficiente das matérias para identificar e ajudar os alunos com maiores dificuldades. Deste modo o estudo que realizei para as diversas matérias e o desporto escolar, na matéria de voleibol inserida na área 3 do estágio pedagógico, muito contribuíram para ultrapassar esta dificuldade, tendo acompanhado da melhor forma estes grupos nas últimas etapas lecionadas. Outra das minhas falhas no início do ano era não planear o meu deslocamento, o que levava a que não conseguisse acompanhar a turma da melhor forma, estando presente onde verificava a existência de falhas mas sem ter um objetivo claro de observação. Nas últimas etapas, tentei planear ao máximo os meus deslocamentos no decorrer das aulas tendo mesmo planeado quem observar em cada aula em cada matéria, tendo sempre uma prioridade de acompanhamento em cada

aula, conseguindo assim ter um deslocamento organizado, embora por vezes previsível, e conseguindo realizar a avaliação formativa planeada.

No decorrer das diferentes etapas e unidades de ensino, utilizei alguns estilos de ensino, tendo em conta o objetivo que tinha para cada uma das aulas e o momento da aula, pois dentro de uma mesma aula cheguei a utilizar mais do que um estilo de ensino. Deste modo, ao longo do ano foram utilizados por mim, principalmente, os estilos de ensino por comando e por tarefa, sendo que numa das aulas utilizei também o estilo de ensino recíproco. O estilo de ensino por comando foi utilizado por mim no decorrer dos aquecimentos e em algumas aulas monotemáticas em que introduzi novas matérias. Optei por utilizar este estilo de ensino nestes momentos pois pretendia que todos os alunos realizassem a mesma atividade tendo um maior controlo sobre eles, sendo muito importante principalmente nos períodos de aquecimento onde os alunos ainda não têm o seu corpo preparado para a prática de atividade física e onde por vezes podem ocorrer algumas lesões. Este estilo de ensino é caracterizado existir uma resposta a um estímulo, sendo o ensino centrado no professor. É este que toma todas as decisões, sendo o aluno simplesmente responsável por reproduzir o indicado pelo professor (Ruete, 2006). Relativamente ao estilo de ensino por tarefa, este foi o mais utilizado ao longo de todo o ano letivo, sendo utilizado sempre no decorrer das partes principais das aulas. Com a utilização deste estilo de ensino, pretendi dar alguma autonomia aos alunos, dando-lhe a responsabilidade de trabalharem ao seu ritmo. Assim, consegui estar também um pouco mais liberto para acompanhar os alunos com maiores dificuldades, pois estes requerem um maior acompanhamento da minha parte. Neste estilo de ensino é o professor quem explica ou demonstra a tarefa e o aluno executa-a, com algum grau de independência, cabendo ao professor fornecer os feedbacks aos alunos de acordo com a tarefa que estão a realizar (Mosston 1990, cit. in Ruete, 2006). Deste modo considero que por vezes não consegui utilizar da melhor forma este estilo de ensino, ficando muito fechado num determinado grupo de trabalho, não conseguindo fornecer feedbacks aos restantes alunos que estavam a executar as tarefas pretendidas. Numa das aulas monotemáticas de dança, utilizei também o estilo de ensino recíproco, formando pares de trabalho, em que um aluno estava a dançar e o outro a observar. Desta forma, no fim do exercício o observador iria indicar o que o executante estava a realizar bem e o que deveria melhorar, sendo que a minha intervenção resumiu-se ao observador e a concluir algumas intervenções de alguns alunos. Ao utilizar este estilo de ensino, pretendi que os alunos observadores conseguissem identificar os diversos erros cometidos pelos colegas, que muitas das vezes também eram os seus e assim conseguissem melhorar também a sua

performance. Este estilo de ensino tem como principal característica a interação social entre os alunos, uma vez que estes trabalham em pares, sendo um observador e outro o executante. (Ruete, 2006). Entendo que a utilização deste estilo de ensino poderia ter resultado um pouco melhor se tivesse planeado um pouco melhor esta mesma aula, pois algumas das questões relacionadas com o meu posicionamento e a organização dos próprios pares de trabalho, levou a que existissem alguns comportamentos desviantes no decorrer da aula, não tendo sido esta tão proveitosa como tinha planeado.

Ao longo de todo o ano consegui estabelecer um bom clima de trabalho no decorrer das aulas, tendo sentido somente algumas dificuldades nas matérias de dança, ginástica e alguns jogos desportivos coletivos em relação à relação aluno-aluno e aluno matéria. Para ultrapassar estas dificuldades tive de estar um pouco mais presente nestas estações no decorrer das aulas e proceder a várias conversas com os alunos no final destas, assim penso que consegui ultrapassar de uma forma geral estas dificuldades, embora existam casos pontuais onde estas ainda se manifestam. Futuramente penso que uma das estratégias que poderei utilizar é a utilização da auto e heteroavaliação nas referidas matérias de forma a vincular mais os alunos a estas e assim conseguir criar uma melhor relação aluno-matéria. A relação aluno professor foi sempre muito boa ao longo do ano embora esta tenha sofrido um pequeno retrocesso no último período de aulas.

Outro dos problemas que me acompanharam ao longo de todo o ano letivo foi o controlo disciplinar dos alunos, tendo estes muitos comportamentos fora da tarefa. Esta é apontada como das maiores dificuldades dos professores no início da carreira profissional. (Cavaco, 1990; Silva, M.C., 1997; Loureiro, 1997 cit in Amado et al, 2002). De forma a conseguir controlar estes comportamentos utilizei diversas estratégias preventivas e remediativas, sendo de destacar nas preventivas a construção dos grupos de trabalho de forma a não colocar juntos diversos alunos problemáticos e nas remediativas a repreensão no momento da intervenção e a conversa com o aluno no final da aula, sem nunca mandar sair nenhum aluno da aula. Estas estratégias por mim utilizadas vão ao encontro do defendido por Monteiro (2009) que considera muito positivo uma conversa com o aluno no momento certo, não para o castigar ou punir, mas sim para o obrigar a refletir e reconhecer o seu erro, com toda a colaboração e ajuda do professor. Entende, ainda, que exista a necessidade do professor advertir o aluno, mas deve haver cuidado e controle na maneira como é feita, pois muitos alunos podem reagir negativamente às advertências e fazer precisamente o oposto ou ainda pior. Defende ainda que é preferível uma boa conversa, uma advertência, uma chamada de atenção,

uma correção eficaz do comportamento do aluno, mas mantê-lo na sala, para ouvir o que o professor diz e compreender que está a comportar-se de forma incorreta e a perturbar os colegas e o próprio professor. Outra das estratégias por mim utilizada para tentar contornar esta dificuldade foi a utilização dos dados estudados a quando da realização da ação de intervenção-ação da área 2 do estágio pedagógico, que tinha esta temática como pano de fundo sendo o título “A Perceção dos Professores Acerca dos Comportamentos em Contexto de Aula”. A consulta de toda a bibliografia constituiu-se um importante suporte para encontrar estratégias novas para controlar ou prevenir os comportamentos fora da tarefa, como o elogiar o bom comportamento do aluno ou quando este melhora o seu comportamento.

Mesmo utilizando estas estratégias os alunos de uma forma geral continuaram a ter comportamentos fora da tarefa ao longo do ano, pensando que estes foram piorando um pouco ao longo deste. No futuro, para além das estratégias referidas, penso que é importante ser um pouco mais assertivo quando ocorrem comportamentos desviantes, para que estes não se propaguem pela turma. Entendo que outros dos factos que posso melhorar é o de conseguir controlar a turma á distância, não estando fechado no grupo onde estou a intervir, pois assim os alunos sentem que em certos momentos podem realizar algumas brincadeiras sem o conhecimento do professor.

Outro dos aspetos que deverei melhorar futuramente é o planeamento e a consecução da área dos conhecimentos, tendo sido esta um pouco menosprezada por mim ao longo de todo o ano. Segundo o Jacinto, et al. (2001, p.24) “as atividades de aprendizagem que se referem aos conhecimentos dos processos de desenvolvimento e manutenção da aptidão física deverão ser considerados no processo de planeamento, desejavelmente, de forma integrada nas aulas de EF sem prejuízo da necessidade de, pontualmente o professor ter necessidade de promover uma ou mais sessões “teóricas” tendo o propósito de trabalhar especificamente conteúdos relacionados com aqueles objetivos, ou incluindo atividades de pesquisa específicas”.

Como forma de autoavaliação de cada uma das aulas fui realizando autoscópias de cada aula, de forma a identificar principalmente o que correu bem e o que poderia ter corrido melhor. Estas reflexões, no início estavam muito descritivas não tendo muita componente reflexiva, mas depois de ouvir as professoras orientadoras no final do primeiro período resolvi alterar um pouco a estrutura das minhas reflexões, pensado que da forma como estão organizadas não ficam tão descritivas, como no início. Terei de no futuro ser um pouco mais reflexivo no final de cada aula de forma a conseguir projetar as seguintes de forma mais sustentada. Também somente nas últimas etapas comecei a

refletir um pouco mais sobre o desempenho dos alunos no decorrer das aulas, o que me ajudou em muito a realizar a avaliação destes e os balanços das etapas e das respetivas unidades de ensino.

A avaliação formativa segundo Carvalho, (1994, p.144), é o “processo de recolha de informação que nos permite, ao longo do ano, orientar e regular a nossa atividade pedagógica, bem como controlar os seus efeitos, designadamente as aprendizagens”. Assim, é uma forma privilegiada de regulação do processo de ensino aprendizagem, uma vez que é através do qual se obtêm as informações do que ocorreu nas diversas aulas. Considero que, somente nesta última etapa realizei um bom planeamento desta avaliação, tendo selecionado para cada aula um grupo de alunos que pretendo observar em cada matéria e uma matéria prioritária onde deverei prestar mais atenção no decorrer da aula. Posteriormente consegui colocá-la em prática, conseguindo observar todos os alunos planeados na avaliação formativa do plano de unidade de ensino. Tendo sempre uma prioridade de acompanhamento, que tem sido de uma forma geral uma das estações da aula tenho conseguido detetar algumas falhas em termos organizativos da aula, que posteriormente de acordo com os comentários da professora orientadora, tenho utilizado para proceder ao reajuste dos planos elaborados até então, de forma a estes formarem uma unidade coerente entre si, embora considere que poderia ter sido um pouco mais autónomo neste processo. Um dos pontos que fui melhorando ao longo do ano foi a informação que fui transmitindo aos alunos relativamente às suas aprendizagens, sendo que no início do ano não realizava o fecho da unidade de ensino informando os alunos dos níveis onde se encontram e o que poderão melhorar para alcançarem os níveis seguintes. Isto só se veio a verificar na segunda e terceira etapa de formação, o que levou a que os alunos ficassem a perceber melhor como se desenrolava a sua avaliação e ficaram mais motivados para alcançarem os níveis que desejavam, pedindo diversas vezes a minha ajuda nas matérias onde sentiam maiores dificuldades. Esta estratégia penso que teve o resultado desejado, vinculando mais os alunos ao seu processo de avaliação e ficando estes a perceber melhor como este processo se processa, o que ficou muito evidente na autoavaliação dos alunos no segundo período que foi muito mais perto da realidade do que ocorreu no primeiro período.

No entanto penso que futuramente posso colocar, no decorrer das aulas, os níveis em que os alunos se encontram e o que lhes falta para alcançarem os níveis seguintes, pois segundo o Jacinto, et al. (2001, p.24) “o professor deverá explicitar os objetivos aos seus alunos, "negociando" níveis de desempenho para determinados prazos, na interpretação prática das competências prioritárias. É pois imprescindível que os alunos

conheçam aquilo que se espera deles, os objetivos que perseguem, bem como a distância a que se encontram da sua concretização”.

Um dos aspetos que devo melhorar no futuro será a diversificação de formas de avaliação formativa, pois ao longo deste ano somente utilizei a observação, a heteroavaliação realizada pelos alunos que não realizam as aulas e a autoavaliação no final de cada período. Penso que é importante introduzir mais os alunos no seu processo de avaliação, utilizando a autoavaliação e a heteroavaliação no decorrer das aulas, o que irá também vincular mais os alunos às tarefas, e que poderá ser utilizado futuramente na ginástica acrobática, na ginástica de solo e no badminton.

Sendo que, segundo Carvalho, (1994, p.136), avaliar é o “processo que permite recolher e interpretar informações para tomar decisões” a avaliação sumativa realizada no final de cada período teve por base todas as informações recolhidas através da avaliação formativa. Deste modo, esta avaliação nos dois últimos períodos foi um pouco mais simples do que tinha ocorrido no primeiro período, pois não dispunha de tantos elementos de avaliação como agora. Apesar disso no segundo período, ainda tinha alguns problemas, derivado a ter realizado a avaliação formativa, apenas de forma planeada, na última unidade de ensino, de me ter faltado alguns elementos importantes para realizar uma avaliação um pouco mais objetiva, entendendo no entanto que esta tem sempre uma forte componente subjetiva, pois na educação física, no domínio da avaliação das aprendizagens motoras não existem produtos permanentes de avaliação (testes escritos, fichas), sendo os alunos avaliados de uma forma geral, através da observação (Carvalho, 1994). Esta avaliação é realizada tendo por base o protocolo de avaliação sumativa aprovado pelo subdepartamento o que facilita muito, uma vez que somente temos de cruzar as nossas informações com o protocolo para obtermos o nível de cada aluno.

No desenrolar das aulas, fui realizando a observação das aulas das minhas colegas de estágio, tendo sido elaborado pelo núcleo de estágio no início do ano uma grelha de observação de aulas, tendo sido esta, posteriormente, alterada de forma a facilitar a nossa observação (Anexo 16). Nestas observações, durante o primeiro período, limitei-me a descrever o que tinha decorrido bem e mal, sem introduzir o que elas poderiam melhorar. Assim como ocorreu nas autoscopias, no fim de ouvir as professoras orientadoras no final do primeiro período resolvi alterar um pouco a forma de organizar as minhas observações, apresentando-as um pouco mais prescritivas, tendo fornecido sugestões importantes para que as minhas colegas melhorem em determinadas situações. Acredito, no entanto, que poderia ter tornado estes momentos de observação

um pouco mais prescritivos, ajudando assim as minhas colegas a tornarem-se melhores profissionais todas as aulas. Para além desta observação, no decorrer deste período começou a realizar-se a observação dos *feedbacks* transmitidos pelo professor que está a lecionar a aula, o que penso ser muito importante para cada um de nós, pois assim temos a noção de onde poderemos melhorar e o que deveremos alterar de forma a conseguir transmitir melhor a informação pretendida, o que vai beneficiar principalmente os alunos e o seu desenvolvimento. Para a observação destes *feedbacks*, entendo que poderíamos ter elaborado uma ficha de observação, tal como a que temos para observar as aulas, de forma a esta se tornar mais fácil e posteriormente mais perceptível para quem recebia as observações.

Uma das experiências que mais me marcou e me proporcionou uma nova aprendizagem foi a “Semana Professor a Tempo Inteiro” e a semana com uma turma do quinto ano de escolaridade.

Estas semanas foram uma experiência muito enriquecedora para o meu processo de formação enquanto professor. Tive a oportunidade de conhecer novas formas de trabalhar novas realidades de ensino, que divergem muito entre os diversos anos de escolaridade, o que enriqueceu muito o meu processo de formação, pois levou-me a refletir relativamente a essas mesmas diferenças. Assim, futuramente quando tiver de lecionar uma turma de um ano diferente, conseguirei adequar de uma forma mais pertinente a minha forma de trabalho, pois já tive a oportunidade, no decorrer destas semanas, de estar inserido nelas. No entanto, percebi que nem todas as diferenças de forma de trabalhar entre os professores está diretamente relacionada com o ano de escolaridade ou com a turma onde lecionam, mas sim com a sua forma de pensar o ensino.

Ao contactar com vários professores pude debater alguns pontos de vista, algumas ideias de como ensinar das mais diversas formas e exercícios que existem para se chegar a um mesmo objetivo. Tive a noção que é muito importante adequarmos a nossa maneira de estar na aula de acordo com os alunos que temos na turma, pois se for uma turma de 5º ano teremos obrigatoriamente de ser um pouco mais pacientes e compreensivos, do que com os alunos do 9º ano, pois os alunos do 5º ano são significativamente mais novos e necessitam, por vezes da mais tempo para se conseguirem adaptar ao novo contexto onde estão inseridos. Esta adequação da forma de estar na aula por parte do professor, também ocorre se nos depararmos com um grupo de alunos que potencialmente são problemáticos, o que levará a que utilize

diversas estratégias para que estes se comportem corretamente, o que não irá ocorrer se tiver uma turma que é bastante empenhada e disciplinada.

Nestas semanas, o trabalho colaborativo com os restantes professores foi fundamental para que o meu trabalho decorre-se da melhor forma, tendo a noção de que aprendi muito nesta semana com eles, como estratégias de prevenção de indisciplina ou de organização da aula, mas que eles em alguns momentos também poderão ter aprendido algo comigo, principalmente na forma de intervenção nos jogos desportivos coletivos, onde tenho alguma à vontade, o que revela a importância do trabalho colaborativo dentro de um núcleo de educação física onde podemos sempre aprender algo com todos.

Uma das principais dificuldades sentidas foi o desconhecimento dos nomes dos alunos, o que tornou muito difícil a comunicação principalmente à distância, pois não sabia por quem chamar.

Um ponto que à partida pensava que iria ser um problema e que depois até não o foi, foi a carga horária, pois pensava que esta semana iria ser muito esgotante e que iria estar muito sobrecarregado, o que não aconteceu. É óbvio que cheguei ao fim do dia sempre um pouco mais desgastado do que nas restantes semanas, mas como consegui organizar o meu horário sem muitas aulas seguidas penso que consegui gerir da melhor forma as minhas energias.

Esta semana foi também importante para ficar a conhecer novos alunos e ficar mais a par da realidade da comunidade educativa escolar, o que poderá vir a ser importante para perceber determinados comportamentos dos alunos ou acontecimentos ocorridos na escola.

3.2 Investigação e Inovação Pedagógica – Área 2

Todo o trabalho desenvolvido nesta área é o reflexo de um trabalho conjunto de todos os elementos do núcleo estando interligado com o trabalho desenvolvido na cadeira de Investigação Educacional (IE), na parte curricular do mestrado pedagógico. Este trabalho consiste em implementar um projeto de intervenção-ação na escola, relativamente a um assunto onde a nossa intervenção seja pertinente. Acrescentar bibliografia da importância da investigação ação.

A primeira fase deste trabalho consistiu na identificação de um problema existente na escola onde a nossa intervenção fosse pertinente. Este processo foi algo demorado, pois envolveu várias fases. Primeiramente, pensámos em abordar a higiene nas aulas de educação física, interligando com a alimentação e, por consequência, com os hábitos de vida saudável. Pensámos neste tema, devido ao facto de nos apercebermos que, nesta escola, não existe o hábito dos alunos tomarem banho no fim da aula de educação física, ao contrário do que é desejável. Por outro lado, observámos, por diversas vezes no recreio e nos espaços envolventes à escola, os alunos com uma alimentação pouco saudável, o que nos levou a pensar que a nossa intervenção poderia ser pertinente, o que não se revelou a melhor escolha. Em conversa com a professora orientadora e com vários professores na escola, chegámos à conclusão que esta foi uma temática abordada, várias vezes, em anos anteriores e que existiam outras prioridades onde a nossa intervenção poderia ser mais pertinente. Desta forma, com o objetivo de ficarmos a conhecer melhor toda a estrutura escolar e os seus pontos débeis onde a nossa intervenção poderia ser pertinente, fomos aconselhados a consultar o documento de avaliação externa (Anexo 17) e o projeto educativo da escola. Após esta leitura, aferimos a existência de uma seleção de pontos débeis do agrupamento, de onde destacámos a articulação vertical. Assim, este foi o segundo tema por nós escolhido para ser trabalhado. Deste modo, iniciamos a nossa pesquisa bibliográfica e comunicámos a nossa intenção às professoras orientadoras e aos professores da disciplina, que estava a decorrer em simultâneo na faculdade. Tanto a nossa primeira abordagem à pesquisa bibliográfica, como as conversas com as professoras, fizeram-nos perceber que este não seria novamente o melhor tema a ser abordado, uma vez que a nossa intervenção não seria muito simples de ser concretizada uma vez que no primeiro ciclo os professores, como foi descrito no capítulo da contextualização, não lecionam a Expressão Físico Motora, existindo somente as atividades extra curriculares, lecionadas por outros professores. Como tal, de forma a tentar clarificar as nossas ideias e de tentarmos encontrar um problema onde a nossa intervenção fosse pertinente e exequível, achámos

necessário saber a opinião de alguns docentes relativamente ao funcionamento da escola, optando por falar com os professores responsáveis pelos órgãos de gestão nos quais estamos inseridos. Para tal, foi necessário procedermos à elaboração dos guiões de entrevista (Anexo 18), de forma a termos uma base que sustentasse a nossa entrevista. No entanto, este guião apenas apresentava as linhas gerais da entrevista pois o nosso objetivo era dar liberdade aos professores entrevistados, para que estes pudessem elucidar-nos acerca desta temática, de modo a podermos perceber onde seria pertinente intervirmos. Assim, realizámos uma entrevista semiestruturada a um professor assessor da direção da escola, à professora coordenadora do departamento de expressões e à professora coordenadora do subdepartamento de educação física. No decorrer das entrevistas, todos os entrevistados, para além dos pontos apontados nos documentos consultados, apontaram os comportamentos de indisciplina em contexto de aula como um aspeto prioritário a ser resolvido e onde a nossa intervenção poderia ser interessante e exequível. Assim, optámos por tratar o tema sobre a “indisciplina”, tentando perceber o que os docentes consideram ser um comportamento indisciplinado do aluno em contexto de aula e que estratégias utilizam para o resolver. A escolha desta temática foi muito pertinente no nosso contexto, uma vez que segundo Rodrigues e Esteves (1993, cit. in Amado et al, 2002, p.206), “num estudo realizado sobre as necessidades de formação de professores provisórios, o controlo disciplinar da turma é tido como uma das áreas experienciadas como problemáticas na atividade profissional”. Estando nós igualmente no início de carreira, foi muito importante a escolha desta temática, de forma a aprofundarmos esta e conseguirmos contornar as dificuldades que poderemos vir a sentir futuramente, relacionadas com a disciplina em contexto de aula. Todo este processo poderia ter sido simplificado se o nosso ponto de partida para a definição da temática a abordar tivesse sido desde início a leitura dos documentos, referidos, e as entrevistas aos professores, o que teria evitado todo este processo, que foi algo moroso. Outro dos aspetos que contribuiu para que este processo não fosse tão célere como desejável, foi o facto da construção do guião de entrevista ter sido realizado antes da leitura dos documentos indicados, o que nos levou a reformular, por várias vezes, o mesmo.

Tal como sugerido no guia de estágio e descrito em cima, decidimos articular o trabalho da área 2 com a disciplina de investigação educacional do 3º semestre letivo do mestrado, atendendo ao facto de, nesta, ser-nos proposto realizar um projeto de investigação-ação (Anexo 19), que seria o ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho no âmbito do estágio. A presença nas aulas desta disciplina ajudou-nos a

perceber todas as fases inerentes à construção de um projeto de investigação-ação e, foi através destas, que conseguimos elaborar, com o auxílio dos professores, um trabalho com mais qualidade. Salientamos, ainda, a preocupação dos docentes em nos fornecer algumas referências bibliográficas, de forma a fundamentar o nosso trabalho. Assim sendo, esta articulação foi uma mais-valia para a evolução do nosso trabalho. Contudo, penso que poderíamos ter usufruído um pouco mais desta possibilidade que nos foi posta à disposição. Penso que todo o processo de seleção da temática a abordar, condicionou todo o trabalho que poderia ter sido desenvolvido ao longo das aulas da disciplina, o que nos poderia possibilitar o aliviar da carga de trabalho ao longo do estágio. Assim, embora todo o trabalho desenvolvido nesta disciplina não tenha sido em vão, pois serviu de ponto de partida para o desenvolvimento de todo o trabalho, este foi uma parte muito reduzida de todo o trabalho desenvolvido, ficando o projeto desenvolvido nesta muito distante da última versão apresentada. Este processo foi um pouco conturbado e de difícil consecução. Na primeira parte deste projeto, penso que realizámos de forma pertinente a caracterização do problema, elaborando uma problemática tendo por referência um conjunto de referências bibliográficas pesquisadas pelos diversos elementos do núcleo de estágio e por algumas indicadas pelas professoras orientadoras e por um professor da cadeira de investigação educacional, que nos auxiliou em todo este processo. Onde sentimos maiores dificuldades foi na parte da identificação dos procedimentos de ordem metodológica, pois esta foi a primeira vez que realizámos um trabalho deste cariz, não conhecendo muitos dos procedimentos que temos de realizar para executar com êxito esta fase. Assim, numa primeira fase elaborámos uma metodologia, com base na bibliografia consultada e elaborámos um questionário para recolha da informação para o estudo, tendo por referência a problemática por nós elaborada.

Com o objetivo de realizarmos um trabalho de qualidade, passível de ser apresentado à comunidade escolar, sentimos a necessidade de o reformular. Depois de falarmos com as professoras orientadoras, verificámos que poderíamos alterar as nossas questões de partida, para que ficassem mais claras e objetivas, o que também influenciou a reformulação da problemática colocar as questões de partida e que chegamos a elas através de mais pesquisa bibliográfica e com conversas com as orientadoras e professor da cadeira. A problemática feita inicialmente era insuficiente para justificar e enquadrar a pertinência do nosso problema em estudo, visto contemplar poucas referências bibliográficas. De facto, quando iniciámos a elaboração do trabalho, a pesquisa de literatura de apoio foi uma das nossas grandes dificuldades, uma vez que não conseguimos encontrar estudos empíricos que se relacionassem com a nossa temática.

Numa tentativa de suprir esta dificuldade, pedimos ajuda ao docente da disciplina de investigação educacional e às professoras orientadoras, que nos forneceram grande parte da bibliografia utilizada na reformulação de todo o trabalho. É importante referir que este processo não ocorreu num único momento, tendo-se repetido várias vezes.

A pesquisa bibliográfica novamente efetuada, não serviu apenas para reformular a problemática e as questões de partida. Uma vez que o primeiro questionário por nós elaborado se mostrava insuficiente para recolhermos os dados necessários, pois não respondia de forma clara às nossas questões de partida e este não era um documento validado o que nos poderia trazer alguns problemas aquando do tratamento e análise dos dados. Assim, procurámos estudos que contivessem instrumentos já validados que nos ajudassem a reconstruir o nosso. Uma vez modificado, tivemos de verificar se os professores entendiam as questões colocadas como pretendíamos, para tal, pedimos a alguns professores que preenchessem o questionário. Estes disponibilizaram-se e responderam de imediato, alertando-nos para algumas questões que poderiam ser formuladas de outra maneira, sob pena de serem mal interpretadas pelos professores a quem se dirigia o estudo. Assim, e tendo em conta as sugestões dos docentes, reformulámos, novamente, o instrumento, que passou a contemplar novas questões para as quais não tínhamos informação suficiente na problemática para posteriormente poder sustentar a nossa discussão dos resultados. Assim sendo, tivemos de fazer nova pesquisa bibliográfica no sentido de colmatar esta lacuna.

Concomitantemente, um outro aspeto que alterámos relativamente ao projeto inicial foi a população alvo, ou seja, a nossa amostra. Inicialmente, pensámos em inquirir os docentes do 3º ciclo da escola, pois era nesse ciclo de ensino que lesionávamos, contudo, depois de ouvirmos a opinião das orientadoras, decidimos alargar o estudo a todo o corpo docente. Simultaneamente, a professora coordenadora do departamento de expressões, no seguimento de uma ideia que teve de tentar abordar esta temática no seio do departamento, com a intervenção de um professor convidado, considerou pertinente que apresentássemos o trabalho a todos os docentes que o compõem. Ideia que achámos muito interessante e decidimos pô-la em prática, passando a ser esta a nossa principal população alvo, não descartando os restantes docentes da escola, uma vez que seria interessante realizar uma comparação entre os professores dos diversos departamentos.

Posteriormente, procedemos à entrega dos questionários (Anexo 20) junto dos docentes da escola. A entrega destes aos professores do departamento foi-nos facilitada, pois aproveitámos a reunião do mesmo, no final do 2º período, para os distribuir e apelar

aos docentes que respondessem no momento, para que conseguíssemos recolhe-los antes do final da mesma. Quanto aos restantes docentes, apesar de termos insistido para que nos respondessem, apenas conseguimos recolher alguns dos questionários entregues e, assim, como tínhamos urgência em proceder à análise dos resultados, o fator tempo condicionou-nos, no sentido de cingirmos o estudo apenas ao departamento de expressões. Penso que, de forma a tentarmos recolher o máximo de questionários possíveis dos restantes professores da escola, poderíamos ter realizado um maior esforço a quando da sua entrega. Era indispensável que tivéssemos despendido um pouco mais de tempo na sala de professores, para distribuir os questionários e tivéssemos insistido um pouco mais com os professores para que estes preenchessem no momento os questionários, de modo a evitar que estes os levassem para casa e posteriormente se esquecessem deles e não os preenchessem, como acabou por ocorrer. O facto de estarmos a ultimar a organização da atividade desenvolvida no âmbito da nossa área três, acabou por nos condicionar um pouco este processo, uma vez que também tivemos de despende uma grande fatia do nosso tempo para que tudo decorresse da forma planeada nessa atividade, o que não nos possibilitou despende mais tempo na sala dos professores para a distribuição e recolha dos questionários.

Após recolha dos questionários e tratamento dos dados no SPSS, procedemos à análise dos mesmos, comparando-os com os dados presentes na problemática. Esta análise, tal como todo o processo até aqui realizado, foi um pouco longa, tendo sofrido algumas reformulações de acordo com as conversas que mantivemos com as professoras orientadoras, as sugestões que nos foram apresentadas e os problemas com que nos somos deparando.

A primeira análise dos resultados, por nós realizada, era muito descritiva e pouco reflexiva, devido ao facto da nossa problemática conter, maioritariamente, estudos empíricos. Deste modo, não nos permitia abordar a análise de outra forma, uma vez que não dispúnhamos de uma base teórica sólida que sustentasse as nossas interpretações e reflexões. Outro dos aspetos que nos limitou nesta primeira abordagem à análise dos resultados, foi a falta de informação relativa a algumas temáticas que, embora nem todas respondessem diretamente às nossas questões de partida, estavam presentes nos nossos questionários e considerávamos interessantes abordá-las. Assim, tornou-se indispensável proceder a uma nova pesquisa bibliográfica e, posteriormente, a uma nova reformulação da problemática, de forma a solucionar os constrangimentos referidos anteriormente, contribuindo, assim, para o enriquecimento da nossa análise e discussão dos resultados.

Com base na nova problemática, conseguimos não só realizar a comparação dos dados por nós alcançados com os estudos empíricos consultados, mas também compará-los com outros estudos realizados, conseguindo, assim, proceder a uma reflexão sólida e sustentada na nossa problemática. De qualquer forma, entendemos que estes momentos de reflexão poderiam ter ocorrido mais vezes no decorrer da análise, vincando, assim, um pouco mais a nossa posição relativamente à temática abordada. Esta análise dos resultados acabou por ficar, novamente, um pouco condicionada pela nossa problemática, pois, mesmo depois de uma larga pesquisa, não nos foi possível incluir a perceção dos professores sobre a importância do regulamento interno e do envolvimento dos encarregados de educação na construção da disciplina. Assim, optámos por, no que toca à importância do regulamento interno e dos encarregados de educação, realçar a nossa posição com base no nosso percurso académico e na nossa curta experiência enquanto professores. Existiram, igualmente, duas estratégias referidas pelos professores como pouco utilizadas na construção de um ambiente de disciplina em contexto de aula, o que nos levou a proceder da mesma forma, uma vez que não conseguimos compará-las com a nossa problemática. Nos comportamentos indisciplinados, optámos por realizar a análise destes, tendo em conta diversos estudos realizados sobre a temática, mesmo não sendo estes empíricos, ficando assim também condicionada.

Todo este processo poderia ter sido realizado de forma mais célere, se, numa primeira fase, tivéssemos realizado uma pesquisa bibliográfica mais ampla, como acabou por ocorrer, e, conseqüentemente, tivéssemos realizado uma problemática mais próxima da que acabámos por realizar. Deste modo, não teria sido necessário reformular de forma tão profunda a problemática no decorrer da análise dos resultados, o que tornou esta fase demorada. De qualquer forma entendemos que, como já foi descrito em cima, conseguimos realizar uma análise dos resultados consistente, tendo confrontado os resultados do nosso estudo com os estudos já realizados por outros autores e realizando, ao longo desta, algumas reflexões sobre a temática em estudo, tendo sempre como referência as nossas questões de partida. Deste modo, conseguimos retirar ilações pertinentes sobre o estudo realizado e optámos por salientar os resultados mais visíveis, tentando, assim, responder às duas perguntas de partida. Faz todo o sentido que, para concluir todo o trabalho (Anexo 21) desenvolvido, queiramos dar resposta às questões que nos levaram a realizá-lo, de forma, também, a dar a conhecer aos principais interessados, os docentes inquiridos, a perceção que têm em relação ao tema abordado. Assim, concluímos que as opiniões dos professores são concordantes relativamente ao

nível de gravidade que atribuem aos comportamentos dos alunos. Para a maioria dos docentes, os comportamentos que colocam ou ameaçam colocar em causa a integridade física dos professores ou dos alunos são considerados “muito graves”. Por outro lado, os comportamentos que prejudicam o bom funcionamento da aula são considerados, pela maioria dos docentes, como “graves”. Já o facto de os alunos terem uma opinião divergente do professor e darem uma resposta errada foram apontados como “pouco” ou “nada graves”, ou seja, não são considerados, pelos professores, comportamentos indisciplinados, pois estes comportamentos podem ser considerados como uma etapa fundamental da aprendizagem dos alunos, sendo fundamental que estes participem no decorrer das aulas. Relativamente às estratégias utilizadas pelos professores verificamos que o estabelecimento de regras é utilizada por todos os docentes, podendo este ser feito no início do ano e/ou sempre que necessário, o que vai ao encontro do defendido por Monteiro (2009). Este afirma que é imprescindível que os alunos tenham conhecimento das regras pelas quais se vão reger ao longo do ano letivo. Elogiar o comportamento do aluno e adverti-lo perante um comportamento inapropriado são estratégias utilizadas “muitas vezes”, o que no meu entender é muito importante na prevenção e remediação dos comportamentos de indisciplina. Por um lado ao elogiarmos um dos alunos, os restantes também se poderão esforçar para receberem o mesmo elogio, por outro lado, torna-se importante advertir logo o aluno no momento da infração, de modo este ter a percepção entre o ato e a repreensão. Porém, esta advertência não se resume apenas a repreender o aluno, mas também dialogar com ele no final da aula, percebendo as razões que o levaram a tal conduta e fazê-lo compreender a necessidade de evitar este tipo de comportamento. Uma estratégia que os professores também referem utilizar com frequência é dar a entender que quem manda é o professor. Por outro lado, uma das estratégias que foram identificadas como pouco utilizadas, foi dar ordem de saída da aula, o que entendo que é um bom indicador, pois segundo Monteiro (2009), não é expulsando o aluno da aula que conseguimos alterar o seu comportamento, sendo mais importante uma boa conversa, uma advertência, uma chamada de atenção e/ou uma correção eficaz do comportamento do aluno.

Para tornar mais interessante esta nossa intervenção, tomámos a iniciativa de pensar em algumas sugestões, que pudessem incentivar os professores a refletir sobre a sua prática pedagógica. A procura incessante de literatura, efetuada durante toda a construção do trabalho, foi fundamental, pois foi através desta que sustentámos a construção destas mesmas sugestões, tornando-as pertinentes e possíveis de serem aplicadas. No entanto, houve um rigor, da nossa parte, na formulação das propostas, de

maneira a não existir a possibilidade de serem mal interpretadas pelos docentes. Para evitar este tipo de constrangimento, optámos por não expô-las aos docentes, na apresentação oral do estudo. Assim, decidimos reformular este pequeno capítulo depois da discussão sobre o tema, por parte dos professores, na sessão de apresentação. Desta forma, tornou-se essencial a participação dos mesmos, pois tivemos a oportunidade de contemplar as suas opiniões e experiências relatadas.

Após o finalizar do trabalho, uma das tarefas inerentes a esta área diz respeito à realização de uma sessão de apresentação do estudo à comunidade escolar, dinamizando uma discussão com a participação dos presentes. De forma a preparar esta apresentação (Anexo 22), tivemos de conseguir articular esta com as ideias que a coordenadora do departamento tinha para a sessão, e com a intervenção de um dos professores da cadeira de investigação educacional, que acompanhou todo o nosso trabalho desde início e que resolvemos convidar-lo a participar na nossa apresentação, indo assim ao encontro do pretendido pela coordenadora. Para que esta articulação ocorresse da melhor forma, foi realizada uma reunião com as três partes envolvidas de forma a esclarecermos algumas dúvidas que ainda persistiam e organizar toda a sessão. Numa primeira reunião verificámos que o trabalho que tínhamos desenvolvido relativamente à análise e discussão não estava devidamente desenvolvido e que assim não estava de acordo com o que era pretendido, pelas restantes partes. Assim inicialmente, estava previsto apresentarmos apenas os resultados do nosso estudo, mas derivado a esta reunião, optamos por apresentar esses mesmos resultados confrontando-os com a literatura consultada. Este conselho foi fundamental para prepararmos a nossa apresentação, uma vez que, ao apresentarmos os resultados com as respetivas comparações bibliográficas, os docentes do departamento ficariam a conhecer, alguns dados estudados sobre o tema em questão, tornando, assim, o nosso trabalho mais enriquecedor. Posteriormente, antes da sessão de apresentação, realizámos uma nova reunião onde apresentámos a nossa apresentação ao professor e combinámos como iria decorrer a sua intervenção de forma a esta estar articulada com a nossa apresentação.

Para tornar a nossa apresentação dinâmica, optámos por colocar algumas questões durante a apresentação do trabalho, com o intuito do nosso professor convidado realizar um apanhado geral do que foi referido. Ao utilizarmos esta estratégia, permitiu aos professores conhecerem antecipadamente o que iria ser conversado no final do trabalho. A contribuição do professor convidado foi fundamental, na medida em que, para além de referir as principais ideias do nosso trabalho, auxiliou-nos no início da reflexão final com os docentes. Após a intervenção deste, os docentes refletiram e

transmitiram as suas opiniões relativamente às diversas questões colocadas. Esta conversa tornou-se bastante interessante ao longo da sessão, sendo necessário muito mais tempo para um bom debate sobre o tema. Outro ponto que poderia ter contribuído para o enriquecimento desta reflexão era a nossa intervenção nesta, que sentimos ter sido reduzido. Esta intervenção poderia ter algum sentido, pois tínhamos um bom suporte teórico para a realizar e iríamos vincar a nossa posição relativamente à temática. No fim da discussão e reflexão, também seria interessante termos realizado um resumo das principais ideias discutidas nesta, para que os professores ficassem com uma ideia do que foi discutido e do que ainda poderia vir a ser debatido futuramente, pois é uma temática que pode ser explorada mais a fundo e, possivelmente, em vários momentos, dando alguma continuidade à mesma.

No final da apresentação, com vista a ficarmos com a perceção de como esta tinha decorrido e da aceitação do tema por parte dos docentes, solicitámos a todos que preenchessem o inquérito de satisfação, que tínhamos elaborado. Estes, de um modo geral, consideraram o tema muito pertinente e a estrutura de apresentação a mais acertada, o que também fica bem demonstrado pela participação que existiu por parte dos docentes no momento de discussão da temática. Relativamente à apreciação global da nossa apresentação, os professores poderiam classificar a nossa sessão numa escala de 1 a 4, de pouco satisfatório a muito bom, sendo esta classificada, pela maioria dos docentes, com nota 4. Deste modo, fica bem explícito a aceitação que esta temática teve dentro do departamento e o nível de satisfação destes para com a sessão de apresentação, considerando-a, de uma forma geral, muito boa.

Tendo em conta quer a realização do estudo, quer a sua apresentação, considero que de uma forma geral estas decorreram de forma muito satisfatória e com vários benefícios tanto a nível pessoal como para a comunidade educativa. Com o desenvolvimento deste trabalho consegui encontrar novas estratégias de prevenção e remediação da indisciplina em contexto de aula, de forma a conseguir controlar e resolver os problemas de indisciplina que foram ocorrendo ao longo da lecionação das aulas inseridas na área 1 do estágio pedagógico. Toda a bibliografia consultada foi-me muito útil para o desenrolar das aulas, de forma a conseguir estabelecer um ambiente disciplinado e um bom clima de aula. Outra das áreas onde, toda a bibliografia consultada, me foi muito útil, foi na área 4 do estágio pedagógico, aquando da resolução dos problemas de indisciplina da turma e do seu tratamento nas aulas de formação cívica, podendo colocar em prática algumas das formas de prevenção e controlo disciplinar abordados ao longo do nosso trabalho. Para além da importância do

desenvolvimento desta área para a consecução das restantes, a elaboração de todo este trabalho também foi muito importante para a minha formação profissional, pois fiquei a conhecer e perceber todos os processos que são necessários para conseguir operacionalizar um processo de investigação-ação, o que até aqui desconhecia. Assim, entendo que a elaboração dos questionários foi uma das fases do processo onde consegui evoluir mais, sendo que de início não tinha qualquer noção de como deveríamos proceder para os elaborar, chegando ao fim do processo com uma ideia clara dos passos que deveremos realizar até conseguirmos ter um questionário para ser aplicado. O tratamento dos dados estatísticos também contribuiu muito para a minha formação, pois aquando da minha formação inicial, não tive a oportunidade de trabalhar com o programa SPSS, o que é essencial para conseguir realizar um bom tratamento dos dados. Assim, com a ajuda da professora orientadora de faculdade consegui ficar a perceber, de forma simplificada, qual o funcionamento do programa, de forma a conseguir realizar o tratamento dos dados obtidos pelos inquéritos. Este conhecimento poderá vir a ser muito útil no futuro, de forma a conseguir realizar tratamentos estatísticos de trabalhos que poderei realizar. A apresentação pública do trabalho desenvolvido, também foi muito útil para o meu processo de formação, pois foi um ótimo momento de treino para a apresentação pública que terei de realizar a quando da apresentação e discussão do presente relatório, onde não poderei estar tão nervoso como estava nesta apresentação, ou pelo menos não o demonstrar, mantendo um discurso claro e fluido, o que por vezes não ocorreu nesta apresentação.

Este trabalho não foi somente importante para o meu processo de formação, mas penso que também teve um impacto muito positivo no seio do departamento. Este é um tema que por norma é pouco discutido entre os colegas, uma vez que estes não gostam de se expor, pensando que poderão ser mal interpretados pelos colegas, e assim conseguimos criar um momento de discussão entre os diversos professores onde tiveram a oportunidade de expor as suas ideias e de debater pontos de vista diferentes, o que entendo que deveria ocorrer com mais frequência. Entendo que estes espaços de discussão poderão ser potenciados por mim no futuro, no seu dos subdepartamentos de educação física, aquando das reuniões deste, pois entendo que só assim conseguiremos ultrapassar algum tipo de dificuldades em lidar com este tipo de problemas, aprendendo também com os diversos colegas de trabalho.

3.3 Participação na Escola – Área 3

Inserido na área 3 do estágio pedagógico, pretende-se que o estagiário desenvolva competências associadas à conceção e dinamização de atividade de Desporto Escolar. Assim, de entre os núcleos que nos foram apresentados pela orientadora de escola, podemos escolher onde gostaríamos mais de intervir.

Permiti que as minhas colegas escolhessem primeiro os núcleos onde pretendiam lecionar, tendo estas escolhido as matérias onde sentiam maiores dificuldades, tendo eu ficado com o Voleibol, matéria onde tendo alguma facilidade e gosto na prática, mas onde tinha algumas dificuldades em intervir juntos dos alunos com maiores dificuldades. Deste modo, ao integrar este núcleo, fiquei a coadjuvar o professor responsável pelo núcleo nos treinos à terça-feira e à quarta-feira das 13:30 às 14:15. Durante este período de tempo, tive a possibilidade de trabalhar e praticar a minha intervenção sobre esses mesmos alunos, assim como adquirir um maior conhecimento da modalidade e de como se leciona absorvendo todo o conhecimento transmitido pelo professor. Todos estes conhecimentos adquiridos e postos em prática ao longo dos diversos treinos, ajudaram-me a melhorar a minha intervenção juntos dos alunos aquando da leção das aulas inseridas na área 1. Assim, consegui melhorar progressivamente os meus feedbacks, sendo estes neste momento muito mais específicos e adequados ao erro que o aluno está a cometer em relação ao que ocorria no início do ano. A troca constante de ideias e conhecimento com o professor responsável pelo núcleo, permitiu-me também ficar a conhecer um pouco melhor a escola onde me insiro, e algumas estratégias de controlo e gestão da turma que me fez repensar por vezes a forma como estava a intervir nas minhas aulas.

Ao contrário do que sucedeu nos restantes núcleos, não foi necessário realizar a divulgação do núcleo, uma vez que este já existe há muito na escola e onde diversos alunos têm muito gosto em pertencer. Assim ao longo das primeiras semanas de aulas, diversos alunos vieram ao encontro do professor responsável pelo núcleo perguntando quais os horários e quando começava, o que se foi espalhando pela escola, não sendo assim necessário a divulgação do núcleo através de cartazes.

A primeira tarefa a desempenhar foi a elaboração da folha de inscrição dos alunos e posteriormente inscreve-los na plataforma do desporto escolar, o que foi um processo simples e rápido de executar, mas tendo este sido muito importante para a minha formação, tendo ficado a perceber quais os processos que têm de ser realizados para inscrever um núcleo equipa no desporto escolar. Ainda nestas primeiras semanas juntamente com o professor responsável pelo núcleo, procedemos a uma primeira

avaliação dos alunos. De forma a conseguir construir grupos de nível, para que o trabalho tenha melhores resultados e fosse realizado o planeamento anual de acordo com as dificuldades e potencialidades apresentadas pelos alunos. No decorrer desta primeira avaliação dos alunos, senti algumas dificuldades em conseguir intervir e ajudar o professor no diagnóstico, tendo por vezes assumido uma postura um pouco mais passiva, e não tanto ativa como era pretendido. As minhas dificuldades nesta primeira fase prendiam-se com dois aspetos principais, primeiro era o meu primeiro contacto com treinos de desporto escolar e ainda estava a tentar perceber qual a dinâmica destes e qual seria a minha função no seio do núcleo. A segunda razão prendia-se com o facto de ainda desconhecer a grande maioria dos alunos, não sabendo assim os seus nomes, o que é fundamental para proceder à avaliação dos mesmos. Assim desde início pude contar com a ajuda do professor que já conhecia os alunos dos anos transatos e que me foi ajudando nestas primeiras semanas.

Posteriormente aquando da realização do Projeto de Acompanhamento do Desporto Escolar (Anexo 23), elaborei um Planeamento Anual, onde defini, juntamente com o professor, os objetivos intermédios e terminais para cada grupo de nível. Este passo pareceu-me fundamental para que o processo de treino se desenrole de forma organizada e orientada, entendendo que deveria ter sido realizado logo nas primeiras semanas de aulas, pouco depois de se ter realizado a primeira avaliação inicial dos alunos. Como isto não ocorreu, o processo de treino realizado até ao fim do primeiro período foi um pouco pobre e frágil, pois não teve delineado objetivos a serem alcançados. No entanto, relativamente ao processo de treino penso que tive uma boa evolução ao longo do ano, estando presente em todos os treinos do núcleo, tendo numa primeira fase adotado uma postura um pouco menos ativa, observando mais o que o professor realizava, de forma a tentar entender as suas metodologias e formas de atuação. Gradualmente, fui tendo uma participação mais ativa, terminado o ano com uma participação totalmente autónoma, ficando responsável tanto pelo grupo com mais capacidades e o intermédio, como pelo grupo com maiores dificuldades, onde é necessário um trabalho mais individualizado. Neste último grupo de trabalho fui tentando ao longo do ano arranjar novos exercícios para lhes apresentar, de forma a tornar os treinos desafiantes e mantendo os alunos motivados para a prática. Este processo foi um pouco mais difícil no último período, pois já tinha realizado um grande leque de exercícios diferentes, o que me levou a ter de repetir alguns dos exercícios já apresentados. Este grupo no final do ano, estava reduzido a duas alunas, uma vez que alguns dos

constituintes do grupo desistiram ao longo do ano e outra grande parte conseguiu evoluir positivamente tendo passado para o grupo intermédio.

Somente no segundo período, e tendo por base o que ocorreu no decorrer do primeiro, comecei a elaborar planos de treino, contendo cada um, quatro unidades de treino (duas semanas), o que me possibilitou realizar uma diferenciação do ensino de forma mais organizada, tendo cada exercício um objetivo específico de forma a no final do período os alunos alcançarem os objetivos propostos. Estes planos de treino poderiam, numa fase inicial, terem sido elaborados em conjunto com o professor responsável pelo núcleo, uma vez que era a primeira vez que estava a elaborar estes mesmos planos para um núcleo de desporto escolar. Como me limitei a apresentar os planos sem os discutir com o professor, estes por vezes tiveram de sofrer algumas reformulações de aula para aula, uma vez que existiam exercícios que eram pouco motivadores e que não estavam adequados às capacidades de alguns alunos. Com o desenrolar das aulas fui melhorando os meus planeamentos. Penso que consegui chegar ao fim do ano a elaborar da melhor forma, conseguindo adequar os exercícios às capacidades e necessidades dos alunos. No fim de cada plano de treino também comecei a realizar uma autoscopia, o que foi muito importante para a melhoria do processo de treino, tendo identificado diversos pontos que poderiam ser melhorados e que nas aulas seguintes tentei alterar de forma a melhorar o processo de treino. Estas autoscopias, à semelhança dos planos de treino também sofreram uma melhoria ao longo do ano, sendo que no início estas estavam muito descritivas, tendo pouco espaço de reflexão e pouco espaço dedicado aos alunos, o que melhorou neste último período. No entanto, penso que futuramente é importante utilizar este espaço de reflexão centrando-me mais nos alunos e nas suas evoluções, de forma a utilizá-lo como referência para a elaboração dos planos seguintes e ter uma noção das reais evoluções de cada aluno.

Relativamente ao processo de treino, este também foi melhorando ao longo do ano. No início do ano, tal como foi descrito em cima, a minha participação nos treinos era muito reduzida, adotando uma postura mais passiva, intervindo somente quando me sentia seguro para o realizar. Este período de tempo, embora tenha sido curto, foi muito importante para o desenrolar do resto do ano. Foi neste momento que tomei conhecimento de toda a dinâmica do núcleo e quando comecei a estabelecer um bom clima de treino com os alunos que constituíam o núcleo. Com o desenrolar dos treinos, fui ganhando mais confiança e mais segurança, sentindo-me mais à vontade para intervir no decorrer destes. Ao longo do primeiro período, muito derivado à falta de planificação e

definição de objetivos, tive alguma dificuldade em adequar os exercícios às capacidades dos alunos com maiores dificuldades, ficando assim muitas vezes responsável pelos grupos com mais facilidade e o professor pelo grupo com maiores dificuldades. No segundo período, este processo melhorou tendo ficado responsável pelo grupo intermédio e pelo grupo dos alunos com maiores dificuldades, onde já consegui ter uma melhor intervenção, conseguindo também adequar os exercícios às capacidades dos alunos. Estas melhorias deveram-se principalmente ao estudo que realizei sobre a matéria e ao planeamento que elaborei das diversas unidades de treino, ficando assim mais claro para mim, que tipo de intervenção deveria ter com estes alunos e que tipo de exercícios deveria realizar de forma a estes conseguirem superar algumas dificuldades. No último período, já fui completamente autónomo ao longo de todo o processo de treino, conseguindo colocar todos os alunos somente num ginásio e ficando responsável por todos os grupos de trabalho. Assim, consegui ter a perceção do trabalho de um responsável pelo um núcleo, tendo de conseguir planear e implementar os treinos para a totalidade dos alunos. Este processo poderia ter sido um pouco mais facilitado se desde início, quando o núcleo ainda comportava um grande número de elementos, tivéssemos definido um grupo de alunos que somente viria à terça-feira e outro somente à quarta-feira, formado assim grupos de nível para cada treino. Deste modo, mesmo tendo os alunos menos tempo de prática, teriam um acompanhamento mais individualizado que os iria possibilitar evoluir mais nas suas aprendizagens, embora considere que estas evoluíram muito ao longo de todo o ano.

Ao longo de todo o ano somente existiram dois torneios, tendo sido os restantes que estavam planeados, cancelados pelas organizações. De qualquer modo, nestes dois torneios, tive uma participação muito ativa, estando quase autónomo no decorrer destes, tendo somente recorrido à ajuda do professor para esclarecer algumas dúvidas, relativamente às equipas a apresentar. No decorrer dos dois torneios tentei estabelecer um bom clima entre os alunos, fomentando assim o gosto pela prática, não esquecendo nunca a vertente competitiva, pois a evolução dos alunos como pessoas no meio desportivo, constrói-se através de vitórias e derrotas e a forma como conseguem lidar com estas. Estes momentos foram muito positivos e importantes para a minha formação, pois permitiram-me perceber quais os procedimentos que se devem tomar aquando da participação nestes torneios e qual deve ser a nossa postura enquanto professores no decorrer do mesmo.

Futuramente, tendo em conta todo o processo que desenvolvi este ano, penso que será importante estabelecer desde início um bom clima de treino e manter todos os

alunos motivados para a prática. Dando assim o mesmo tipo de atenção a todos os alunos, pois se assim não ocorrer, existirá a tendência para que alguns desistam. Assim torna-se importante a construção de grupos de nível dentro dos núcleos e se necessário, para que a nossa intervenção seja mais individualizada, a divisão desses grupos nível por dias diferentes. Outro dos aspetos, que entendo ser fundamental para que o núcleo decorra de forma saudável é a existência de competição. Para isto, quando ocorrem imprevistos como ocorreu este ano em que somente existiram dois torneios, torna-se interessante tentar criar outras formas de competição. Como torneios dentro da escolas ou visitas a outras escolas próximas para se realizarem jogos, pois somente assim os alunos continuaram motivados para a prática da modalidade.

Relativamente à ação de intervenção realizada na escola, esta teve por base uma atividade que já há alguns anos se vem a realizar na escola, inserida no “Dia das Expressões”, que tem por nome “Dos 8 aos 80” e é desenvolvida pelo núcleo de estágio. Esta atividade recebe os mais diversos intervenientes da comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos (alunos, professores, funcionários e encarregados de educação) e da comunidade envolvente (grupo “Os Briosos” da junta de freguesia de são João de Brito), tendo como objetivo otimizar o clima educativo e as relações entre os intervenientes do ato pedagógico; promover a interação entre as diversas gerações; potenciar as relações com a comunidade próxima; promover o gosto pela atividade física e o exercício; relacionar a prática de atividade física com a prevenção de doenças cardiovasculares; promover um primeiro contacto dos alunos do 4º ano com a sua futura escola (Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos, 2012).

O primeiro passo a dar para a realização desta atividade, tendo em conta a sua dimensão, foi a elaboração do projeto (Anexo 24) da mesma. Assim, o ponto de partida para a elaboração do projeto foi a leitura do plano anual de atividades da escola, de forma a perceber em que consistia realmente o evento e quais os seus objetivos. Posteriormente, dedicámo-nos à consulta e análise de projetos e respetivos balanços de anos transatos, para que conseguíssemos dar continuidade ao trabalho já realizado, tentando, tanto quanto possível, melhorá-los ou inová-los. No decorrer da elaboração deste projeto, tivemos algumas dificuldades em definir desde logo alguns dos processos metodológicos que iriam ser posto em prática no decorrer da atividade. Pois mesmo depois da consulta dos documentos acima mencionados, continuámos com diversas dúvidas. Assim, teria sido pertinente solicitar uma reunião com a nossa orientadora de escola e a coordenadora do departamento de expressões. Para que pudéssemos ficar com uma ideia mais clara de toda a atividade e de todo o que deveríamos de realizar

para que esta decorresse dentro da normalidade, o que somente veio a ocorrer posteriormente, levando a que o projeto tivesse de ser reformulado.

Deste modo, depois da elaboração do projeto, reunimos então com a orientadora de estágio da escola e com a coordenadora do departamento de expressões, com o intuito de lhes mostrar a planificação das atividades. Esta sofreu, assim algumas alterações, nomeadamente a troca de alguns dos jogos selecionados, visto não serem propícios ou não se adequarem à faixa etária dos intervenientes. Para além de mostrar toda a planificação, numa tentativa de oferecer um pequeno reforço alimentar aos alunos envolvidos, propusemos arranjar patrocínios através de algumas entidades comerciais próximas da nossa escola. A proposta foi aceite pelas professoras e direção da escola e, desta forma, entregámos uma carta no LIDL e na Padaria Portuguesa. Contudo, nenhuma das entidades se mostrou disponível para patrocinar a nossa atividade. Na sequência da reunião, as professoras sugeriram-nos, ainda, alguns procedimentos a tomar, no sentido de o conseguirmos pôr em prática. Estas sugestões foram imprescindíveis, pois, apesar de termos revisto os documentos de anos anteriores, verificámos que existem determinadas situações que apenas podem ser acauteladas pela experiência das professoras.

Depois de realizadas todas as alterações à planificação do projeto, iniciámos os procedimentos para o implementar. Deslocámo-nos à junta de freguesia de São João de Brito, no sentido de pedir a sua colaboração na atividade através do fornecimento dos materiais para os jogos e da participação do grupo “Os Briosos”, dando, assim, continuidade à colaboração que têm tido nesta atividade. Nesta primeira visita, foi impossível todo o grupo comparecer, o que penso que teria sido muito importante. Sendo este o primeiro contacto com uma entidade que iria participar de forma ativa na atividade, penso que teria sido importante a presença de todos os elementos do grupo de forma a nos apresentarmos e conhecermos todos os elementos com os quais iríamos colaborar. Tal não sucedeu, devido à incompatibilidade de horários entre os constituintes do núcleo e o horário que o responsável pelo grupo tinha para nos receber. Assim, aquando da receção do grupo no dia da atividade, não tinha conhecimento de quem era o responsável pelo grupo, nem este tinha conhecimento da minha pessoa. Este problema foi facilmente resolvido, pela disponibilidade demonstrada pelo responsável do grupo, tendo rapidamente estabelecido contato com este.

Com vista a convidarmos os restantes participantes, dirigimo-nos a todas as escolas de 1º ciclo do agrupamento, onde falámos com as coordenadoras, para solicitar a participação dos alunos do 4º ano na atividade e entregar as respetivas autorizações.

Este primeiro contacto, na minha opinião, deveria ter sido planeado de forma diferente, tendo logo numa primeira visita às escolas, levado as autorizações para os alunos e uma carta formal a convidar as instituições a participar na atividade. Assim na primeira deslocação à escola somente existiu um primeiro contacto com as coordenadoras das diversas escolas, onde pedimos que nos facultasse a listagem dos alunos do quarto ano. Posteriormente entregámos então as referidas autorizações a convidar os alunos a participarem na atividade a ser desenvolvida por nós. Todas estas escolas mostraram-se disponíveis e interessadas em participar, contudo, alguns dias antes da atividade, uma delas ficou indisponível, mesmo já tendo entregue as autorizações dos alunos, o que nos dificultou a organização das diversas equipas, pois tivemos de proceder a diversos reajustamentos devido a este facto. Em simultâneo, falámos com os professores de educação física de 2º ciclo e pedimos-lhes o favor de selecionarem três alunos de cada uma das suas turmas e um encarregado de educação, entregando-lhes as respetivas autorizações. Contudo, para facilitar a distribuição destes alunos pelas equipas, optámos, posteriormente, por convidar quatro alunos de cada turma do 2º ciclo, pois, se fossem selecionados apenas três alunos por turma, um deles ficaria sempre sem colega de turma na sua equipa. Preferimos esta estratégia porque cada equipa era constituída por alunos das três escolas do 1º ciclo, um elemento do grupo “Os Briosos”, um professor ou encarregado de educação, dois alunos de uma turma de 5º ano e dois alunos de uma turma de 6º ano.

A construção das equipas foi-nos dificultada, porque nem todos os professores nos entregaram as autorizações no prazo previsto, o que nos fez reformular, várias vezes, a constituição das mesmas. Este facto muito se deveu a termos pedido para os professores pedirem mais um aluno em cada turma, pois muitos deles já tinham falado com as suas turmas aquando do nosso pedido. Assim tiveram de realizar todo o processo junto das turmas novamente. Outro dos factos que nos dificultou a constituição das equipas foi termos tido pouca adesão por parte dos encarregados de educação, tendo sido necessário pedir a colaboração de alguns alunos do 8º e 9º ano, no sentido de integrarem algumas das equipas, tendo o papel de “responsável” pela mesma. Foi, também, necessário pedir a colaboração de alguns professores de outros departamentos, ficando responsáveis por uma estação ou por uma equipa. Ainda no âmbito da constituição das equipas, frisamos o facto de alguns alunos do 7º ano se terem mostrado interessados em participar na atividade, sendo que os integrámos nas equipas. Isto demonstra o ambiente vivido no decorrer da atividade, tendo diversos alunos de diferentes anos de escolaridade em convívio e a interagirem com um objetivo comum.

De forma a potenciar este bom ambiente no decorrer de toda a atividade, era importante existir música ambiente e microfones para fornecer as informações durante a atividade. Sentimos, assim, necessidade de reunir com um dos professores de educação musical para nos ensinar a trabalhar com o sistema de som. Desta forma, conseguimos ser autónomos no dia da atividade, não havendo necessidade do mesmo estar presente. Uma vez que, nos anos anteriores, a angariação de patrocínios para o fornecimento de todo o material de identificação das equipas e de todas as lembranças e prémios a entregar aos participantes foi assegurada por um professor de educação tecnológica, decidimos abordá-lo no sentido de pedirmos, mais uma vez, a sua colaboração. Esta contribuição foi bastante proveitosa, dado que nos permitiu, por um lado, ter uma menor preocupação com estas questões organizativas e, por outro, isentou a escola de qualquer encargo financeiro, no âmbito do desenvolvimento da atividade. Contudo, o material de identificação das equipas e as lembranças chegaram no dia anterior à atividade. Devido a este facto, as tarefas relacionadas com a organização e preparação do material identificativo e das lembranças apenas puderam ser realizadas algumas horas antes da atividade. De forma a evitar estes constrangimentos, teria sido importante que tivéssemos realizado o contacto com o professor um pouco mais cedo, para este ter um espaço temporal suficiente para estabelecer todos os seus contactos e conseguisse todos os materiais e patrocínios um pouco mais cedo. Se assim tivesse ocorrido, teria sido possível alterar os autocolantes das equipas, que por uma falha de comunicação vieram com a data da atividade do ano transato.

Foi, ainda, necessário a requisição de outro tipo de material, nomeadamente, extensões para o sistema de som, placards para afixarmos as constituições das equipas, mesas, cadeiras e duas garrafas de água para cada uma das estações. Para a requisição e obtenção de todos estes materiais, muito ajudou a responsável pelos auxiliares de ação educativa, que esteve sempre disponível para nos ajudar e nos informou onde poderíamos adquirir alguns dos materiais acima mencionados. Deste modo este processo foi bastante simples, tendo estado tudo disponível no dia antes da atividade de forma a organizarmos tudo.

Para uma melhor organização da atividade, elaborámos uma folha de identificação de cada estação, com o respetivo regulamento e tabela de pontuação (Anexo 25), documento este que já tinha sido entregue, anteriormente, ao professor responsável pela mesma. Cada equipa tinha direito a uma capa devidamente identificada com respetivo número. Esta continha um mapa das estações com o percurso assinalado, um documento com a ordem das atividades da equipa e um outro documento para

registarem os resultados obtidos em cada jogo. O facto de termos fornecido todas as informações às equipas, possibilitou que estas ficassem mais autónomas, sabendo exatamente para onde se dirigir ao fim de cada rotação. Consequentemente, foi-nos possível ter uma atividade mais organizada e, apesar de estarmos presentes no local para ajudar sempre que necessário, conseguimos estar disponíveis para resolver outras questões que foram surgindo no desenrolar da atividade.

De modo a rentabilizar o tempo de montagem do material no dia da atividade, optámos por, na véspera, deixar tudo preparado no ginásio C. Assim, dividimos e dispusemos o material necessário por estação, organizámos as lembranças para oferecer aos participantes de cada equipa, afixámos a constituição das equipas nos placards para colocar, no dia seguinte, na entrada do pátio principal e preparámos as capas e os autocolantes de cada equipa. Desta forma, no dia da atividade, a preparação desta foi muito mais rápida, conseguindo ter tudo pronto a tempo do início da atividade.

No dia da atividade, à medida que os participantes foram chegando, solicitámos que confirmassem a sua equipa, se deslocassem até à rede e permanecessem junto à identificação da mesma. Este processo foi facilitado visto que, antecipadamente, fizemos questão de enviar a constituição das equipas aos participantes, para que tivessem conhecimento prévio das mesmas. Este mecanismo possibilitou a distribuição das capas e uma breve explicação da atividade a cada equipa individualmente. Poderíamos, no entanto, ter colocado as equipas com um intervalo maior entre si, evitando assim, alguma aglomeração entre os participantes.

Uma vez que a nossa atividade tinha 21 equipas, ficou decidido que as equipas da 1 à 11 começariam a atividade nos jogos tradicionais e da 12 à 21 nos ateliers de expressões, pelo que, a meio da manhã teriam de se deslocar novamente ao ponto de encontro. Consideramos que esta foi uma boa estratégia, pois assim quando as equipas terminaram as atividades nos *ateliers* e nos jogos, foram encaminhados pelos professores para o ponto de encontro, voltando assim a atividade ao ponto de partida com todas as equipas juntas. Deste modo, foi fácil dar novamente início às atividades dirigindo as equipas que estavam nos jogos para os ateliers e as que aqui se encontravam para os jogos. Todo este processo foi realizado com sucesso tendo conseguido cumprir os *timings* estabelecidos com a coordenadora do departamento de expressões.

Durante a atividade, optámos por dividir tarefas da forma que considerámos mais eficiente. Esta organização permitiu-nos fazer a cronometragem do tempo de cada rotação, transmitir as informações necessárias às equipas, garantir o bom funcionamento

dos jogos, circulando pelo espaço e recolhendo os resultados de cada estação, em cada rotação. Para levar a cabo esta última tarefa, elaborámos uma grelha de registo das classificações finais, contemplando todos os jogos e todas as equipas, no sentido de nos facilitar a contagem dos pontos de cada equipa e, assim, chegar à classificação final. Penso que esta foi uma boa opção por nós tomada, uma vez que assim conseguimos dividir pelas diferentes tarefas, que teriam de ser asseguradas, para que toda a atividade decorresse como o planeado. Deste modo, fiquei incumbido de realizar a cronometragem do tempo de cada estação e de todo o sistema de som do evento. Penso que o meu contributo para o bom desenrolar da atividade foi muito competente, podendo no entanto ter sido um pouco mais entusiasta aquando das minhas intervenções ao microfone. Por não me sentir muito à vontade com este, sempre que era necessário transmitir informações mais longas, foi uma das minhas colegas de estágio que o realizaram, o que só demonstra a cooperação existente entre nós ao longo da atividade. Por vezes quando identifiquei alguma falha nas rotações entre as estações por parte das equipas, também fui ajudando as minhas colegas a encaminhar, rapidamente, os participantes para as estações corretas.

Relativamente aos jogos propriamente ditos, considero que o “arco e gancheta” tinha um nível de dificuldade demasiado elevado para a nossa população alvo, levando a alguma desmotivação e pouco êxito no jogo. Este facto deveria ter sido previsto por nós, pois deveríamos ter experimentado todos os jogos antes de os aplicar na atividade. Se isto tivesse ocorrido, teria sido fácil constatar que o referido jogo tinha um nível de dificuldade alto e que seria melhor substituir este por outro. De qualquer modo, penso que esta estação até teve alguns aspetos positivos, pois existiram alguns elementos do grupo “Os Briosos” que conseguiram realizar a atividade e que ajudaram os mais novos a realizá-la, o que promoveu a interajuda e a troca de experiências entre diferentes gerações. À semelhança deste jogo, o “berlinde” também tinha um grau elevado de dificuldade, tendo sido reajustado. Desta forma, o participante passou a ter a oportunidade de lançar o berlinde duas vezes para cada buraco. Um outro jogo que foi alterado foi o “às cegas”, em que um dos membros da equipa tinha de estar dentro do arco a dar as indicações. Porém, esta estação estava demasiado perto das colunas do som, o que não permitia que os alunos se fizessem ouvir. Como tal, reformulámos as regras do jogo, permitindo que o colega acompanhasse quem estava em prova. A estação de “saltar à corda” também sofreu modificações, devido ao facto do número de saltos estipulado não permitir que todos os membros da equipa saltassem dentro do tempo regulamentado. Assim, o número limite de saltos passou de 30 para 15, dando a

oportunidade a todos os elementos. De qualquer modo, todas as atividades se desenrolaram como planeado, sendo que numas uns elementos das equipas tinham mais facilidade e noutras eram outros que tinham mais facilidade, promovendo assim, um espírito de entreajuda e de convívio entre todos os participantes.

Este ano, tivemos duas novidades na atividade “Dos 8 aos 80”: A estação de boccia e o desfile final da instituição CERCÍ. Estas duas atividades foram uma mais-valia, uma vez que, mesmo não sendo da nossa responsabilidade, tornou a atividade mais inclusiva e enriquecedora. O desfile permitiu que não houvesse tempo de espera, enquanto foi elaborada a classificação final.

No final da atividade, procedemos à entrega de prémios. Um aspeto positivo a considerar foi o facto de termos todos os participantes presentes até à entrega dos mesmos, algo que não aconteceu em anos anteriores. Um aspeto que poderia ter corrido melhor foi, durante a entrega dos prémios, propriamente dita, a existência de uma aglomeração junto de quem os estava a entregar. Isto poderia ter sido evitado se tivéssemos delimitado uma zona onde os participantes permanecessem até serem chamados.

De um modo geral, a atividade decorreu como planeado, visto que conseguimos atingir a maioria dos objetivos previstos. Ao longo de toda a atividade, pensamos ter conseguido criar um bom clima relacional, promovendo a interação entre os diversos membros da comunidade escolar e envolvente numa manhã repleta de atividades, cumprindo, deste modo, dois dos objetivos que tínhamos estabelecido. Por ser uma atividade inter geracional, foi muito interessante ver como os alunos e os membros do grupo “Os Briosos” colaboraram uns com os outros, partilhando experiências e conhecimentos, cumprindo-se, assim, mais um dos objetivos traçados. A título de exemplo, foi muito gratificante observar “Os Briosos” a ensinar os alunos a manusear o arco com a gancheta. Pensamos, ainda, que conseguimos, com ajuda de todos, criar uma boa dinâmica e um clima bastante positivo, fomentando, assim, o gosto pela prática das atividades em questão. Para além disso, uma vez que são atividades que envolvem poucos recursos (materiais e espaciais), tivemos a oportunidade de dar a conhecer às gerações mais jovens um leque variado de atividades que podem utilizar para ocupar os seus tempos livres de forma ativa e divertida, sendo este um dos objetivos do nosso projeto. O facto de termos envolvido os alunos do 4º ano, permitiu que estes tivessem um primeiro contacto com a escola que irão frequentar no próximo ano letivo.

Por último e menos bem conseguido, consideramos não ter relacionado, diretamente, a prática de atividade física com a prevenção de doenças cardiovasculares.

Achamos que poderíamos ter entregue, juntamente com os sacos das lembranças, panfletos ilustrativos dos benefícios da prática de atividade física, bem como algumas recomendações e exemplos de atividades que poderão realizar.

A atividade “Dos 8 aos 80” foi uma experiência gratificante. Para a nossa formação, fica a experiência de organizar uma atividade para toda a comunidade escolar, envolvendo um grande número de participantes. Isto exigiu da nossa parte uma boa dinâmica de grupo e uma colaboração positiva com os restantes docentes do departamento de expressões, ficando assim com o conhecimento de todos os processos que são necessários proceder para a realização de uma atividade desta envergadura. Esta atividade também contribuiu para ficar a conhecer melhor de uma forma geral toda a comunidade educativa, uma vez que nesta intervieram diversos elementos desta. Assim fiquei a conhecer melhor a comunidade onde a turma que leciono se encontra inserida, o que me ajudou aquando da resolução de alguns problemas da turma ou na receção dos encarregados de educação inserido na área quatro do estágio pedagógico.

3.4 Relação com a Comunidade – Área 4

Na realização desta área tive a acompanhar a direção de turma do 7ºF, que como referi anteriormente é a turma pela qual estou responsável por lecionar as aulas de educação física, tendo, inserido nesta área, de lecionar também as aulas de formação cívica, repartindo esta função com a diretora de turma responsável pela turma. A diretora de turma é a professora responsável pela articulação entre todos os professores do conselho de turma, que é uma estrutura colegial de coordenação do processo educativo dos alunos de cada turma. Tal como é afirmado no Decreto Regulamentar nº10/99 de 21 de Julho, a diretora de turma é responsável por colaborar com estes na adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno e coordenar o processo de avaliação dos alunos garantindo o seu carácter globalizante e integrador. O mesmo decreto afirma ainda que uma das principais funções do diretor de turma é assegurar a articulação entre os professores da turma com os alunos, pais e encarregados de educação. Deste modo, e tendo em conta que no percurso da minha formação académica, esta temática foi pouco desenvolvida, esta área do estágio foi fundamental para o complemento da minha formação, tendo apreendido todos os conhecimentos transmitidos pela professora diretora de turma que coadjuvei.

Logo nas primeiras semanas de estágio e mesmo antes de iniciarem as aulas comecei a trabalhar, em conjunto com a diretora de turma responsável, na preparação do primeiro conselho de turma, para o qual verificámos cada processo dos alunos de onde retiramos as principais informações, de forma a elaborar uma caracterização individual de cada aluno, a ser apresentada no referido conselho. Neste conselho de turma, tendo-se realizado logo no início do ano, simplesmente me apresentei, não tendo tido grande intervenção no decorrer do mesmo. Estes dois momentos, tanto a preparação como o próprio conselho de turma, foram muito importantes para a minha formação e para o desenrolar de todo o processo de estágio. Foi neste momento que tive o primeiro contacto com a professora diretora de turma, onde fiquei a perceber qual a sua forma de trabalho e onde começámos a definir alguns métodos de trabalho que foram utilizados ao longo do ano. Foi também na preparação do conselho de turma que tive o primeiro contacto com as tarefas inerentes a um diretor de turma, que até então eram desconhecidas por mim, o que foi muito importante para a minha formação. Assim, fiquei a perceber quais os procedimentos que no futuro, terei de realizar antes do início do ano letivo, de forma a preparar o primeiro conselho de turma. No decorrer deste primeiro conselho de turma, tive a oportunidade, de ficar a conhecer os diferentes professores

deste, o que foi muito importante para a minha integração na escola, uma vez que até ao momento simplesmente conhecia os professores do subdepartamento de educação física e a professora diretora de turma. Ao longo de todo este processo, que decorreu nas primeiras semanas em que estive na escola, consegui recolher um grande conjunto de informações muito uteis para todo o processo que se desenvolveu na área 1 do estágio pedagógico, onde se insere todos os processos inerentes à lecionação da aulas de educação física. Foi nesta altura que tive acesso aos primeiros dados de cada aluno constituinte da turma que iria lecionar, que foi-me muito útil, principalmente nas primeiras semanas de aulas onde ainda não possuía nenhuma informação destes, decorrente das aulas. Para a recolha destas informações, muito contribuiu o primeiro conselho de turma onde os professores realizaram alguns comentários muito pertinentes relativamente aos diversos alunos que já tinham sido seus alunos nos anos transatos.

De forma, a dar continuidade à recolha de informações de cada aluno e a ficar a conhece-los melhor, elaborei um estudo de turma (Anexo 26), onde realizei uma caracterização da turma de forma pormenorizada. Para este estudo, na primeira aula de Educação Física distribui pelos alunos uma ficha onde colocaram um conjunto de informações relativas a cada um, que foram complementadas pela ficha biográfica que estes preencheram na aula de formação cívica aquando da preparação do segundo conselho de turma e com os dados do estudo sociométrico realizado, que segundo Vaz (2007), é uma técnica que permite compreender as relações entre indivíduos de um grupo ou entre grupos.

Este estudo foi realizado na preparação do segundo conselho de turma e apresentado aos professores. Para elaborar o presente estudo contei com a preciosa ajuda da professora orientadora de escola, que explicou de forma clara como se realizava e com se procederia ao tratamento dos dados recolhidos, uma vez que nenhum dos elementos do núcleo sabia concretamente como se operacionalizava o referido estudo. Neste conselho de turma, para além de apresentar o referido estudo e responder a algumas questões colocadas pelos professores, participei também na discussão da nova planta de sala de aula que foi aprovada por todos os professores. Este estudo de turma realizado e apresentado neste conselho de turma, foi extremamente importante para ficar a conhecer melhor os alunos tanto a nível escolar como a nível pessoal, ficando a conhecer alguns gostos, hábitos e formas de trabalho e alguns dados familiares. Todos estes dados são muito importantes para conhecermos os alunos no seu todo e deste modo conseguirmos estar mais pertos destes. Estes dados também são muito importantes para percebermos alguns dos comportamentos dos alunos e desta forma

conseguirmos resolver os mesmos da melhor forma. Tanto estas informações, como os dados do estudo sociograma, deram-me informações muito importantes para o planeamento das primeiras aulas da disciplina de educação física. Pois, não tendo no início nenhuma informação relativa às capacidades dos alunos, foi necessário recorrer a alguns indicadores, como prática de determinados desportos fora da escola, ou gosto por algumas matérias, para organizar os primeiros grupos de trabalho. Outra das informações que tentei ter em conta, foi os dados recolhidos pelo estudo sociograma, tentando juntar alguns alunos de forma a estes alargarem as suas convivências dentro da turma e assim não existir grupos tão demarcados como deu a entender o estudo sociométrico. Por todas estas razões penso que futuramente será muito importante realizar este estudo nas escolas onde irei lecionar, sendo que estas informações não serão somente importantes para mim mas também para todos os professores do conselho de turma.

Relativamente aos restantes conselhos de turma, tenho ajudado a professora na preparação destes, lançando as notas e as faltas dos alunos no sistema e preenchendo diversos documentos a serem utilizados nas reuniões. No decorrer da reunião tive sempre uma postura pouco interventiva, intervindo somente quando solicitado, tendo ajudado somente a professora na parte organizativa das reuniões, conferindo os resultados alcançados pelos alunos e a necessidade de realizar planos de acompanhamento. No final de cada reunião, juntamente com a professora, alterámos no sistema as notas e as faltas dos alunos, que foram modificadas no conselho de turma, assim como a planta de sala de aula no livro de ponto, uma vez que esta foi corrigida no decorrer de algumas reuniões. Todo este trabalho desenvolvido foi fundamental para o meu processo de formação, pois consegui adquirir o conhecimento de todos os processos inerentes a um conselho de turma, tanto na sua preparação como na sua condução. Neste último conselho de turma tive uma participação um pouco mais ativa, pois fui eu que conferi todas as notas dos alunos nas diferentes disciplinas, ficando a professora diretora de turma responsável pela gestão do restante conselho de turma, ficando assim mais disponível para moderar a discussão da atribuição das notas dos alunos que estão em risco de reprovarem. Entendo que esta tarefa foi uma mais valia para a minha formação, uma vez que desta forma adquiri a experiência de ter uma participação ativa nestes momentos de avaliação, assim como o de liderar por alguns momentos o conselho de turma, que aquando da minha vida profissional também terá de ser gerido por mim.

Com todas as informações recolhidas no decorrer dos conselhos de turma, com as diversas informações constantes no dossiê de turma e a assiduidade dos alunos,

realizei, em conjunto com a professora, o Plano de Trabalho de Turma, que foi sendo atualizado ao longo do ano. A elaboração deste documento, permitiu-me ter o conhecimento de mais uma tarefa inerente ao diretor de turma e é um meio para este ter sempre toda a informação da turma organizada para consulta.

Para além destas reuniões, existiram também diversos contactos com os encarregados de educação, pois estes devem ter conhecimento do percurso dos seus educandos, da sua atividade na escola, tendo uma participação ativa, quer na elaboração de políticas educativas quer na sua implementação, de modo a melhorar as possibilidades de vida dos seus educados (Monteiro, 2009). Assim, existiram três outras reuniões com os encarregados de educação nas quais também estive presente. A primeira teve como objetivo a receção dos encarregados de educação, apresentação e arranque do ano letivo, a segunda com o intuito de tentar resolver conjuntamente os problemas de comportamento dos alunos no decorrer das aulas e a terceira para entrega das avaliações, referentes ao primeiro período, dos respetivos alunos e balanço de todas as atividades até então realizadas. Na preparação destas reuniões ajudei a professora na recolha de toda a informação a transmitir e no decorrer das mesmas intervim quando combinado com a professora e quando solicitado pelos EE, ajudando assim a professora na condução das referidas reuniões. Ainda relacionado com os encarregados de educação existe semanalmente um horário de receção destes, onde tenho estado sempre presente e intervindo quando acho pertinente ou solicitado pela professora ou EE, ajudando a professora na condução da mesma receção. Todos estes contactos com os encarregados de educação, permitiram-me perceber qual a melhor forma de estabelecer esta comunicação entre a escola e a família, tendo observado ao longo do ano diversas formas distintas de comunicação, consoante o teor desta e as características do próprio encarregado de educação. Deste modo, percebi que, tal como com os alunos, também com os encarregados de educação, temos de perceber bem quem temos pela frente e saber lidar com estes da melhor forma, sabendo que a forma como transmitimos determinada informação será distinta de encarregado para encarregado, pois estes também têm características diferentes. Outro dos aspetos que este contacto constante com os encarregados de educação me permitiram melhorar, foi a minha própria comunicação com estes, pois tendo sempre uma participação ativa nestas reuniões, também fui melhorando e estando mais à vontade em intervir, o que penso que foi muito positivo visto que ao longo de toda a formação académica nunca tínhamos tido esta mesma oportunidade.

Nesta escola, existe ainda, no âmbito da direção de turma, a disciplina de Formação Cívica, que segundo o Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos (2010), visa a educação para a cidadania, contribuindo para a formação de futuros cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, sendo fundamental a participação dos alunos na vida da turma, do agrupamento e da comunidade. Este é um espaço aberto ao diálogo e ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos, orientada para o desenvolvimento pessoal e a participação democrática. Ao longo do ano estava planeado, no Projeto de Acompanhamento da Direção de Turma (Anexo 27), que lecionaria quatro temáticas nestas aulas, o que não se veio a realizar, derivado aos constrangimentos que mais à frente irei enumerar. Todo o primeiro período foi dedicado a assuntos da direção de turma, como a eleição do delegado de turma e o tratamento em conjunto com os alunos dos deveres dos alunos e regras de sala de aula, assim como todos os problemas disciplinares associados a estas temáticas. Nestas aulas tenho tido sempre uma postura ativa, tendo inclusivamente lecionado uma dessas aulas com o intuito de tentar fazer passar a mensagem aos alunos de uma forma um pouco mais informal, pois pensei que conseguiria chegar com a informação mais perto dos alunos do que estava a ocorrer até então. Outra das formas como estas temáticas foram abordadas foi proposto por mim, tendo formado grupos de trabalho e sorteando os deveres dos alunos pelos grupos, com o objetivo de cada grupo trabalhar cada dever e posteriormente apresentar à turma os mesmos com uma pequena reflexão de cada um. Penso que esta estratégia teve algum impacto sobre os alunos pois fez com que estes pensassem um pouco em cada dever e não somente, como tinha sido realizado até aqui, os passassem para o caderno diário. Fiz também com que os alunos experimentassem uma nova situação para eles, de estarem à frente da turma a apresentarem uma temática e sentirem alguma dificuldade para se expressarem e fazerem-se ouvir, pelos comportamentos inadequados dos restantes colegas. No meu entender, penso esta atividade foi bastante positiva, podendo somente no futuro abrir um pouco mais o espaço de debate na turma para cada dever, que nestas aulas não foi possível devido à gestão temporal e ao teor das intervenções dos alunos.

Somente no segundo período é que dei início à abordagem dos referidos temas, sendo que comecei por abordar a temática do Meio Ambiente, concretamente a reciclagem, onde lecionei uma primeira aula sobre a temática e enquadrei a turma no tema. Seguidamente, ainda dentro do tema, existiu uma visita de estudo à Valorsul, onde os alunos tiveram a oportunidade de observar como é feita a separação dos materiais que são depositados no ecoponto amarelo, e visionaram um vídeo onde lhes foi

apresentado como é realizado todos os processos que estão associados à empresa e que vão ao encontro da Educação Ambiental, existindo uma forte referência à regra dos três “R’s”. Posteriormente estava planeado, para terminar este tema, que cada grupo de trabalho realiza-se um pequeno trabalho, que passava pela elaboração de uma cartolina, sobre estas temáticas e estes fossem apresentados à turma numa aula de Formação Cívica, o que não chegou a acontecer. Este facto deveu-se a existir na turma um elevado número de faltas disciplinares decorrentes do não cumprimento das regras de sala de aula e deveres dos alunos, o que em conjunto com a professora diretora de turma, entendemos que era necessário terminar esta temática do Meio Ambiente no 3º Período e insistir no tema das regras de sala de aula e deveres do aluno. Durante o terceiro período também não foi possível proceder à conclusão desta temática, nem à abordagem das restantes, uma vez que existiu uma atividade com uma entidade externa, que, à partida estava cancelada e que se veio a realizar neste último período, ocupando seis aulas de formação cívica, ficando somente a sobrar duas que eram insuficientes para dinamizar qualquer temática planeada. Esta temática tinha por tema “É o meu negócio”, vindo à escola um voluntário desenvolver um conjunto de atividades com a turma, com o objetivo de desenvolver nos alunos o espírito empreendedor, tendo cada atividade tentado estimular cada uma das características de um empreendedor. Em cada uma destas atividades, os alunos tiveram de conseguir trabalhar em grupo na sala de aula e fora desta, de forma a desenvolverem os trabalhos propostos e posteriormente apresentarem os trabalhos à restante turma. Deste modo foi possível desenvolver nos alunos todas as competências associadas ao trabalho em grupo e a sua capacidade de expressão oral, através das apresentações dos trabalhos. A minha intervenção ao longo destas aulas foi muito reduzida, pois quem dinamizou na totalidade estas aulas foi o voluntário da atividade, tendo somente intervindo aquando da formação dos grupos de trabalho e na manutenção das regras de sala de aula no decorrer das aulas.

É nestas aulas, onde são tratadas também todas as atividades de direção de turma onde os alunos são intervenientes, como receção de justificação de faltas, eleição do delegado de turma, tratamento das faltas disciplinares dos alunos, receção das autorizações e pagamentos das fotografias da escola e visitas de estudo, bem como posteriormente a sua entrega. Nestas atividades, tive igualmente uma postura ativa, oferecendo-me para ajudar em todos os momentos que entendi que poderia ser útil.

De um modo geral, esta área foi muito proveitosa para todo o meu processo de formação, tendo contribuído não só para a aquisição de todo o conhecimentos dos processos e tarefas a desempenhar pelo diretor de turma, mas também tendo contribuído

de forma significativa para um melhor desempenho nas restantes áreas do estágio pedagógico. Penso que, no decorrer do meu percurso profissional irei por em prática muito do conhecimento adquirido ao longo do ano com esta área do estágio pedagógico, principalmente no que à gestão dos comportamentos de indisciplina diz respeito, uma vez que existiram diversos problemas desta natureza ao longo do ano, nesta turma, sempre resolvidos da melhor forma pela professora diretora de turma responsável.

4. Interligação das Quatro Áreas

Todo o processo de estágio, como foi descrito anteriormente, teve por base os objetivos gerais e específicos de cada uma das áreas, estando estas interligadas entre si, não podendo estas serem dissociadas uma das outras. Desta forma ao longo relatório foram sendo apresentados alguns elos de ligação entre as diversas áreas, mas é neste capítulo, onde vai ficar expresso o carácter global que assumiu este processo de estágio na minha formação enquanto profissional.

Uma das formas de pensar que esteve presente ao longo de todo o processo de estágio foi a reflexão. Esta esteve presente em todas as quatro áreas, assumindo um papel fundamental na regulação da minha atividade ao longo do ano. No início do ano esta era um pouco superficial, não me permitindo ter a autonomia suficiente para adequar os planos de aulas de acordo com o que ocorria no decorrer da aula ou treino de desporto escolar, assim como nas aulas de formação cívica, ficando sempre um pouco dependente das professoras e do professor. Com o desenrolar do ano e ao aperceber-me da mais-valia do período de reflexão que realizava aquando de qualquer atividade que realizava no decorrer do estágio, comecei a tentar realizar uma reflexão um pouco mais efetiva, tendo melhorado muito na direção de turma e no desporto escolar, podendo no entanto melhorar um pouco mais na reflexão das atividades inseridas na área 1 do estágio. Esta poderia ter sido um pouco mais potencializada se tivesse sido acompanhada e sustentada por algumas leituras de apoio que poderia ter realizado, principalmente no que está relacionado com algumas estratégias de ensino a utilizar ou formas de avaliação formativa. Assim entendo que futuramente será importante, que estes períodos de reflexão existam para guiar todo o meu desempenho, mas acompanhada por alguma pesquisa bibliográfica de forma a sustentar a minha reflexão e não assentando esta somente na experiência profissional ou académica adquirida até então.

Outro dos elementos muito importantes no estágio e que esteve presente em todas as áreas, foram os alunos. É em torno destes que giram todos os processo que se desenvolvem na escola. Um dos pontos principais que esteve presente no decorrer de todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano foi motivação dos alunos e o bem-estar físico e psicológico destes, tanto a curto prazo na escola, como a longo prazo no desenrolar das suas vidas. Assim todas as tarefas desenvolvidas assumiram cada uma, um papel fundamental para assegurar este bem-estar. Na direção de turma, logo no início do ano, fomos deparados com o facto de os alunos constituintes da turmas serem

oriundos de escolas distintas ou de turmas diferentes, o que levou a que tivesse de existir um esforço suplementar para se conseguir formar um grupo coeso, onde estivesse sempre presente o respeito por todos, a interajuda e a cooperação entre todos os elementos da turma. Esta tarefa não foi totalmente conseguida, existindo sempre alguns focos de discórdia, dentro da turma, ao longo do ano. Penso que este facto pode dever-se, a como referi em cima, a turma ser constituída por alunos de origens distintas, o que incorporou na turma diversas personalidades e vivências distintas, o que aliado a estilos de educação distintos, por parte dos pais, não tornou fácil a criação de um grupo estável e unido. As aulas de educação física foram um espaço onde foi potenciado o espírito e o trabalho em equipa, tendo por vezes criado grupos heterogéneos de forma aos alunos se entreajudarem. Estas aulas poderiam ter servido também para o bem-estar físico, dos alunos, a longo prazo, transmitindo a importância de um estilo de vida ativo e dotando os alunos de ferramentas para serem fisicamente ativos fora da escola, ao longo das suas vidas. Futuramente, ao contrário do que ocorreu este ano, penso que é extremamente importante abordar de forma mais efetiva a área dos conhecimentos, onde se incluem estes conceitos. Na área três do estágio pedagógico este tema também foi abordado, aquando da realização da atividade “Dos 8 aos 80”, sendo um dos objetivos deste promover o gosto pela atividade física e o exercício. Assim através da atividade, divulgamos um conjunto de jogos que podem ser realizados em casa com materiais acessíveis a todos, fomentando assim, o gosto pela prática e dando ferramentas à comunidade educativa para realizarem diversas atividades em casa. Relativamente ao trabalho desenvolvido na área dois, este também está relacionado de forma direta com os alunos e o clima de aula. Com base em toda a bibliografia consultada para a realização do trabalho, foi possível adotar novas estratégias de prevenção e remediação da indisciplina em contexto de aula, de forma a conseguir controlar e resolver os problemas de indisciplina que foram ocorrendo ao longo da lecionação das aulas inseridas na área 1 do estágio pedagógico. Toda a bibliografia consultada foi-me muito útil para o desenrolar das aulas, de forma a conseguir estabelecer um ambiente disciplinado e um bom clima de aula. Outra das áreas onde, toda a bibliografia consultada, me foi muito útil, foi na área 4 do estágio pedagógico, aquando da resolução dos problemas de indisciplina da turma e do seu tratamento nas aulas de formação cívica, podendo colocar em prática algumas das formas de prevenção e controlo disciplinar abordados ao longo do nosso trabalho.

Ao olharmos agora mais especificamente para cada uma das áreas conseguimos ainda identificar, um conjunto de sinergias que estas estabelecem entre si e que foram

fundamentais para o desenrolar de todo o meu processo de formação. Assim se verificarmos os pontos que existem em comum entre a área 1 e as restantes, verificamos claramente que o planeamento está presente em todas estas, sendo realizados por planos ou por projetos. Os primeiros planeamentos que realizei na área 1, mesmo estando estes por vezes muito incompletos, serviram para ficar com uma ideia de como deveria planear uma aula ou uma atividade, quais as decisões que deveriam ser tomadas nessas alturas e quais os procedimentos que de veriam ser assegurados nestes momentos. Deste modo quando comecei a realizar o planeamento das aulas do desporto escolar ou da formação cívica, já tinha essa experiência e esse conhecimento adquirido, o que me ajudou na realização destas tarefas. Para além do planeamento, também a condução do ensino e a avaliação, foram momentos que ocorreram tanto na área 1 como no desporto escolar e formação cívica, o que tal como no planeamento me ajudou a conseguir ultrapassar aos problemas que me foram surgindo nestes momentos. Relativamente ao desporto escolar este adquiriu real importância quanto à minha intervenção e avaliação na matéria de voleibol na lecionação das minhas aulas, tendo melhorado muito a minha intervenção juntos dos alunos com maiores dificuldades. Contudo no início da atividade do núcleo, foi a pouca experiência que já tinha adquirido ao longo das aulas até aí lecionadas que me serviram de suporte para a condução dos primeiros treinos, assim como das primeiras aulas de formação cívica.

Relativamente à área 4 do estágio pedagógico, para além das sinergias até aqui mencionadas, esta teve sempre muitos pontos em comum com a área 1 e 3. No que diz respeito à área 1, foi logo na primeira aula de apresentação de educação física que os alunos preencheram uma ficha com os seus dados pessoais, que foi um dos elementos que serviram de base para a elaboração do estudo de turma. Este está inserido na área 4 e foi construído, para além desta ficha, com base no estudo sociograma que realizei e apresentei no primeiro conselho de turma intercalar. O estudo de turma realizado foi muito útil aquando da planificação das primeiras aulas de avaliação inicial, pois através deste tive acesso a informações como quem pratica algum desporto fora da escola ou a perceção dos alunos sobre as suas dificuldades e onde sentem que estão mais aptos. Estes dados, embora tivessem de ser todos aferidos ao longo da avaliação inicial, serviram para nas primeiras aulas organizar os grupos de trabalho, uma vez que desconhecia quase por completo as capacidades de cada aluno.

A minha relação com os alunos foi sempre muito positiva desde início, criando-se um bom clima de aula no decorrer das mesmas. Para além das aulas, tive sempre uma boa relação com os alunos nos seus intervalos, estabelecendo-se assim uma relação de

confiança entre todos. Este facto foi muito importante, no desenrolar de algumas atividades da direção de turma, pois ao estar um pouco mais próximo dos alunos, consegui fazer passar a informação a estes de outra forma, resolvendo assim alguns problemas que foram surgindo ao longo do ano. Foi ainda nesta área onde tive a oportunidade de estar em contacto direto com os encarregados de educação e com diversos membros da comunidade educativa, o que até aqui no decorrer da minha formação ainda não tinha sido possível. Estes contatos constantes, deram-me várias ferramentas que já foram descritas nos capítulos anteriores, mas também me ajudaram aquando da realização da atividade “Dos 8 aos 80”, em que tivemos de entrar em contacto com diversos elementos da comunidade educativa, o que se tornou um pouco mais simples devido à experiência já acumulada pelas tarefas de direção de turma. Esta atividade também contribuiu para ficar a conhecer melhor de uma forma geral toda a comunidade educativa, uma vez que nesta intervieram diversos elementos desta. Assim fiquei a conhecer melhor a comunidade onde a turma que leciono se encontra inserida, o que me ajudou aquando da resolução de alguns problemas da turma ou na receção dos encarregados de educação inserido na área quatro do estágio pedagógico.

5. Conclusão

Todo este processo de estágio foi fundamental para o enriquecimento pessoal e profissional, enquanto professor da disciplina de educação física. Tive a oportunidade, neste ano de experienciar o que é ser professor numa escola pública portuguesa, preparando-me assim para o meu desempenho futuro como professor. Foi neste espaço que tive a oportunidade de colocar em prática tudo o que fui aprendendo ao longo de toda a minha formação académica, tendo sido muito gratificante ver que todo o estudo que desenvolvi ao longo dos anos tem uma aplicação prática. Foi assim, ao longo deste ano que comecei a construir a minha identidade enquanto professor, levando-me a construir as minhas primeiras crenças com base em práticas efetivas, ao contrário do que tinha sucedido até aqui onde essas mesmas crenças assentavam simplesmente no conhecimento teórico adquirido ao longo da formação académica.

Contudo, compreendo que o meu processo de formação está longe de estar concluído, existindo um conjunto de competências, que foram referidas ao longo do relatório, onde terei de continuar a investir de forma a conseguir melhorar. De destacar um conjunto de competências relacionadas com o acompanhamento das atividades da turma, como o acompanhamento das atividades à distância, o fecho do ciclo de feedback ou até mesmo a minha intervenção em determinadas matérias. Assim, a formação contínua constitui-se um importante meio através do qual deverei tentar superar estas dificuldades ainda sentidas.

A nível pessoal todo este processo de estágio levou-me a acreditar cada vez mais que é esta a profissão que pretendo seguir futuramente. É verdade que me questioneei diversas vezes ao longo do estágio se era realmente este o percurso que pretendia seguir, mas sempre que chegava à escola e contactava diretamente com os alunos e via a suas evoluções no decorrer das aulas, essas dúvidas dissipavam-se dando-me ainda mais força para conseguir superar todas as dificuldades com que me fui deparando ao longo de todo o processo de estágio.

6. Bibliografia

- Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos (2012). *Plano Anual de Atividades AEES 2012-2013*. Lisboa. Documento não publicado
- Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos. (2010a). *Projeto Curricular do Agrupamento*. Lisboa. Documento não publicado
- Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos. (2010b). *Projeto Educativo 2010/2013*. Lisboa. Documento não publicado
- Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos. (2010c). *Regulamento Interno*. Lisboa. Documento não publicado
- Amado, J. & Freire, I. (2002). A Indisciplina na Escola – Uma Revisão da Investigação Portuguesa. *Investigar em Educação. Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, 1(1), Julho, pp.179-217.
- Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim SPEF*. 10/11, 135-151.
- Costa, F. (1997). Diferenciação do ensino em Educação Física: Relação entre a atitude pré-interativa e alguns indicadores interativos. *Revista Horizontes*, Vol XIII, nº 76, pp.35-38.
- Dantas, A. (2005). *A Intervenção Autárquica na Motricidade Infantil e na Expressão e Educação Físico Motora*. Tese de Mestrado em Estudos da Criança – Especialização em educação Física e Lazer, Instituto de Estudos da Criança – Universidade do Minho, Portugal.
- Decreto Regulamentar nº10/99 de 21 de Julho. *Diário da República nº168 – I Série*. Ministério da Educação.
- Guia de Estágio Pedagógico 2012-2013 – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 2012-2013

- Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., Carvalho, L. (2001). *Programa Nacional de Educação Física (reajustamento), Ensino Básico 3º Ciclo*. Novembro de 2001
- Monteiro, C. (2009). *Indisciplina e Violência Escolar*. Dissertação de Mestrado – Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Portugal
- Neto, C. (1995). *Motricidade e Jogo na Infância*. Rio de Janeiro: Editora Sprint
- Renca, A. (2008). *A indisciplina na sala de aula: percepções de alunos e professores*. Tese de Mestrado - Universidade de Aveiro. Portugal
- Rosado, A., Mesquita, I. (2009). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. In Faculdade de Motricidade Humana, (ED.), *Pedagogia do desporto* (pp. 69-130). Cruz-Quebrada: Edições FMH.
- Ruete, H. & Gozzi, M (2006). Identificando Estilos de Ensino em Aulas de Educação Física em Segmentos não Escolares. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5 (1), 117-134.
- Subdepartamento de Educação Física. (2012). Projeto Curricular de Educação Física 2012/2013. Lisboa. Documento não publicado
- Vaz, G. (2007). *A Construção dos Sociogramas e a Teoria dos Grafos*. Universidade Paulista. Brasil

7. Anexos

(Em CD, formato digital)